



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

LETÍCIA RODRIGUES VERAS
MEDEIROS

**A PERCEPÇÃO DE
DOCENTES E DISCENTES DO
CURSO DE FISIOTERAPIA DO
IFRJ-CAMPUS REALENGO
SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
ESTUDO DA SEXUALIDADE
NA FORMAÇÃO ACADÊMICA
DO FISIOTERAPEUTA**

IFRJ – CAMPUS REALENGO

2020

LETÍCIA RODRIGUES VERAS MEDEIROS

A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
DO IFRJ – CAMPUS REALENGO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA
SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO FISIOTERAPEUTA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Susana Engelhard Nogueira

IFRJ – CAMPUS REALENGO

2º SEMESTRE/2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.

Elaborada por Alane Elias Souza

Bibliotecária - CRB 7 nº 6321

M488

Medeiros, Letícia Rodrigues Veras.

A percepção de docentes e discentes do curso de fisioterapia do IFRJ – campus Realengo sobre a importância do estudo da sexualidade na formação acadêmica do fisioterapeuta. / Letícia Rodrigues Veras Medeiros, 2020.

76f. : il.

Orientadora: Susana Engelhard Nogueira.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Fisioterapia) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020.

1. Sexualidade. 2. Fisioterapia. 3. Educação Superior. I. Instituto Federal do Rio de Janeiro. Campus Realengo. II. Nogueira, Susana Engelhard. III. Título.

COBIB/CReal

CDU 615.8

LETÍCIA RODRIGUES VERAS MEDEIROS

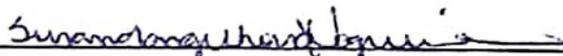
**A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
DO IFRJ – CAMPUS REALENGO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA
SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO FISIOTERAPEUTA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à coordenação do Curso de
Fisioterapia, como cumprimento parcial
das exigências para conclusão do curso.

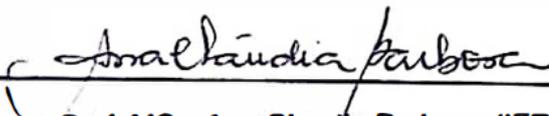
Aprovada em: 11/12/2020

Conceito: 9,8

Banca Examinadora



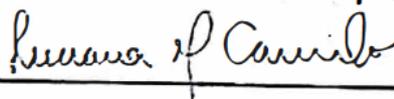
Prof^a. DSc. Susana Engelhard Nogueira (Orientadora/IFRJ)



Prof. MSc. Ana Cláudia Barbosa (IFRJ)



Prof. MSc. Michelle Guiot Mesquita (IFRJ)



Prof. DSc. Luciana Moisés Camilo (IFRJ)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus queridos avós, Inácia Silva e Luiz Alberto, por terem me apoiado durante essa jornada e por nunca terem deixado de acreditar no meu potencial.

Ao meu namorado, Leonardo Miranda, por estar ao meu lado mesmo nas “madrugas”, sendo prestativo, paciente, compreensivo e me incentivando a nunca desistir. Te amo, melhor “namorado” do universo!

Às minhas queridas amigas e irmãs, Jullyana Jannarelli e Larissa Melo, por todo o apoio, incentivo e principalmente pelo companheirismo e carinho de cada uma.

Aos meus pais, Joelma Rodrigues e Gilson Medeiros.

Aos amigos que fiz durante esse percurso.

À minha gatinha D Bichinha (Princesa), à Chocolate (Afilhada 1) e à Sininho (Afilhada 2), que me deram todo suporte emocional, nos momentos mais difíceis, mesmo sem saberem o bem que me faziam.

Ao PET Conexões de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual, por ter me proporcionado os ensinamentos e experiências que me inspiraram a escrever um trabalho sobre essa temática que é tão importante.

Em especial, à minha orientadora, Susana Engelhard Nogueira, por ser sempre solícita, por sua paciência, dedicação, compreensão, pelos ricos ensinamentos, por sempre me incentivar e por contribuir da melhor forma para que este trabalho fosse concluído.

E, por fim, à minha tia Denise Medeiros (*in memoriam*), que me ensinou a ser uma pessoa melhor e que mesmo diante de uma doença terrível (COVID-19), nunca deixou de sorrir. Eu te amo, tia Denise.

RESUMO

A sexualidade é um aspecto inerente a todo ser humano, sendo constituída por diversos fatores que vão para além do ato sexual e, portanto, deve ser compreendida e abordada por profissionais de saúde, inclusive fisioterapeutas. No entanto, essa temática vem sendo pouca abordada no percurso acadêmico de cursos de graduação na área da saúde em geral. O objetivo deste trabalho foi identificar a percepção de discentes e docentes do curso de Fisioterapia do IFRJ-Realengo sobre a importância do estudo da sexualidade humana durante o processo de formação acadêmica. Essa pesquisa tratou-se de um estudo descritivo e transversal de abordagem quali-quantitativa, realizado com discentes e docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) Campus Realengo. O quantitativo de participantes foi constituído por 20 discentes com idade média de 25,5 anos (DP= 7,0) e 10 docentes com idade média de 43,3 anos (DP= 6,8), sendo que 70% dos discentes encontravam-se cursando o 10º período e 30% o 9º período. Dentre os 20 discentes, 85% apontaram que a sexualidade foi abordada nas disciplinas cursadas, porém sua abordagem ocorreu com ênfase na dimensão biológica seguida da dimensão psicológica. Dentre os 10 docentes, 70% afirmaram que não se sentem preparados para abordar a temática, indicando que, apesar da insegurança dos docentes, a temática foi abordada durante o percurso formativo. Contudo, 75% dos discentes afirmaram que consideram não ter conhecimento suficiente acerca da sexualidade para se sentirem seguros para abordar o assunto durante um atendimento. 95% dos discentes e 100% dos docentes apontaram que consideram importante a abordagem da sexualidade durante a formação acadêmica em Fisioterapia e que a mesma pode interferir nas práticas de estágio e profissional. Foi possível constatar que, segundo os discentes, a temática foi abordada principalmente nas dimensões biológica e psicológica, de forma que não foi discutida através de seu conceito amplo durante o percurso formativo. Ainda assim, discentes e docentes percebem a importância de sua compreensão no campo prático visando a oferta do cuidado integral.

Palavras-chave: Sexualidade. Fisioterapia. Educação Superior.

ABSTRACT

Sexuality is an aspect inherent to every human being, being constituted by several factors that go beyond the sexual act and, therefore, must be understood and addressed by health professionals, including physical therapists. However, this theme has been rarely addressed in the academic course of undergraduate courses in the area of health in general. The objective of this work was to identify the perception of students and professors of the Physiotherapy course at IFRJ-Realengo about the importance of studying human sexuality during the academic training process. This research was a descriptive and cross-sectional study with a qualitative and quantitative approach, carried out with students and professors at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro (IFRJ) Campus Realengo. The number of participants consisted of 20 students with an average age of 25.5 years (SD = 7.0) and 10 teachers with an average age of 43.3 years (SD = 6.8), with 70% of the students attending the 10th period and 30% the 9th period. Among the 20 students, 85% pointed out that sexuality was addressed in the subjects studied, but their approach occurred with an emphasis on the biological dimension followed by the psychological dimension. Among the 10 teachers, 70% stated that they do not feel prepared to approach the theme, indicating that, despite the teachers' insecurity, the theme was addressed during the training course. However, 75% of the students stated that they consider that they do not have enough knowledge about sexuality to feel safe to approach the subject during an appointment. 95% of students and 100% of teachers pointed out that they consider the approach to sexuality important during the academic training in Physiotherapy and that it can interfere with internship and professional practices. It was possible to verify that, according to students, the theme was addressed mainly in the biological and psychological dimensions, so that it was not discussed through its broad concept during the formative path. Even so, students and teachers perceive the importance of their understanding in the practical field in order to offer comprehensive care.

Keywords: Sexuality. Physical Therapy. Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Disciplinas com abordagem à sexualidade segundo percepção discente	25
Gráfico 2 - Dimensões da sexualidade abordadas em disciplinas, segundo percepção discente.....	29
Gráfico 3 - Atividades extracurriculares com abordagem em sexualidade, segundo percepção discente	33
Gráfico 4 - Dimensões da sexualidade identificadas nas respostas dos discentes...	38
Gráfico 5 - Estudo da temática em cursos de atualização/extensão ou pós-graduação	45
Gráfico 6 - Aproximação com a temática através de atividades oferecidas no campus	46
Gráfico 7 - Docentes que se sentem preparados para abordar o tema.....	47
Gráfico 8 – Dimensões da sexualidade identificadas nas respostas dos docentes...	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias elaboradas para o grupo dos discentes sobre dimensão da sexualidade	19
Quadro 2 - Categorias e subcategorias elaboradas para os discentes sobre a importância da abordagem da sexualidade – Instrumentalização profissional no campo do cuidado	20
Quadro 3 - Categorias e subcategorias elaboradas para os discentes sobre a importância da abordagem da sexualidade – Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral.....	20
Quadro 4 - Categorias elaboradas para os discentes sobre a segurança para abordar a temática	21
Quadro 5 - Categorias elaboradas para o grupo dos docentes sobre dimensão da sexualidade	21
Quadro 6 - Categorias e subcategorias elaboradas para os docentes sobre a importância da abordagem da sexualidade – Instrumentalização profissional no campo do cuidado	22
Quadro 7 - Categorias elaboradas para os docentes sobre a importância da abordagem da sexualidade – Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral	23
Quadro 8 - Categorias elaboradas para os docentes sobre a segurança para abordar a temática.....	24
Quadro 9 - Identificação de disciplinas que abordaram ou não a sexualidade segundo as ementas	27
Quadro 10 - Identificação de elementos direta ou indiretamente ligados à sexualidade nas disciplinas que abordaram o tema.....	28
Quadro 11 - Dimensão da sexualidade identificada nas ementas das disciplinas	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DP	Desvio-padrão
IFRJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LGBTQIAP+	Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, e mais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PET	Programa de Educação Tutorial
PET-Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UR	Unidades de Registro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVO.....	16
2.1. Geral.....	16
2.2. Específicos.....	16
3. METODOLOGIA.....	17
3.1. Tipo e participantes do estudo.....	17
3.2. Instrumentos utilizados.....	17
3.3. Procedimentos de coleta de dados.....	18
3.4. Análise de dados.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
4.1. Análise da percepção discente.....	25
4.2. Análise da percepção docente.....	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS DISCENTES E DOCENTES.....	61
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	69
ANEXO C – TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	74

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser compreendida como uma dimensão humana que envolve diferentes fatores, tais como sexo, gênero, identidade sexual e de gênero, orientação sexual, erotismo, ligação emocional/amor e reprodução, podendo ser expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, papéis e relacionamentos. É um fenômeno natural que se expressa no ser humano desde o nascimento e se desenvolve durante as fases da vida até a morte, através das relações interpessoais de cada indivíduo e de suas experiências. Com isso, a sexualidade é constituída através da interação de fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos, culturais, éticos e religiosos / espirituais (MIRANDA, 2018; PAHO; WHO; WAS, 2006).

Percebendo a sexualidade humana como um aspecto complexo e que encontra-se presente em todas as fases da vida, entende-se como necessário que haja um processo educativo para construção do conhecimento e compreensão acerca dessa dimensão, que pode se dar de diferentes formas e nos diversos ambientes de convívio social, como no meio familiar, escolar e religioso (SILVA, 2020).

Ainda mais, a educação sexual pode ser descrita como:

Toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja no nível do conhecimento de informações básicas, seja no nível do conhecimento e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionadas à vida sexual (FIGUEIRÓ, 2009, p.37).

A educação sexual integral encontra-se dentre o conjunto de direitos sexuais, sendo considerada como um amplo processo que dura por toda a vida, desde o nascimento e que deveria envolver todas as instituições sociais (FIGUEIRÓ, 2009).

Além disso, pode-se considerar uma estreita relação entre saúde e sexualidade, tendo em vista que a saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como: “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade” e a saúde sexual é compreendida pela OMS como uma integração dos aspectos somáticos, emocionais, intelectuais e sociais do ser sexual (WHO, 1946).

Nessa perspectiva, os profissionais que lidam com a saúde humana precisam considerar a complexidade do ser humano e os diversos aspectos que influenciam sua saúde e conseqüentemente, sua sexualidade. Portanto, é relevante que a

sexualidade seja reconhecida como um tema transversal no processo formativo de profissionais da área da saúde, devendo ser compreendida por acadêmicos dessa área, já que é esperado que sua prática profissional e avaliação do ser humano integre-se de forma holística (SEHNEM *et al.*, 2014; REZENDE; SOBRAL, 2016).

Essa percepção holística vem do princípio da integralidade, no qual é baseado ações de promoção, prevenção de agravos e recuperação da saúde considerando o contexto histórico, social, político, familiar e ambiental em que o sujeito está inserido (SOUZA *et al.*, 2012).

Entretanto, estudos recentes demonstram que a sexualidade humana vem sendo pouco debatida nos ambientes acadêmicos de futuros profissionais da saúde ou tem sido ofertada em um modelo heteronormativo¹ e cisgênero², assim como de forma limitada ao envolver apenas os aspectos biológicos que tratam a temática pela perspectiva da reprodução, encobrendo as dimensões psicológicas e socioculturais da sexualidade (REZENDE; SOBRAL, 2016; RUFINO; MADEIRO, 2017).

O estudo de Quirino e Rocha (2012) aponta que a educação sexual limitada à dimensão biológica pode estar relacionada à ineficácia da formação acadêmica e continuada de professores, na qual não são discutidas as vertentes históricas, culturais, sociais e relacionais da sexualidade, culminando com sentimentos de despreparo e insegurança para desenvolver uma orientação mais efetiva, além de gerar demandas de capacitação específica.

As pesquisas e estudos no Brasil voltados para o tema da sexualidade começaram a se expandir a partir da década de 1980 com o intuito de esclarecer e prevenir a AIDS, que na época tornou-se um epidemia no país. Antes disso, a temática era abordada apenas com enfoque em questões de gênero, saúde reprodutiva ou em debates da área da psicanálise. No entanto, o estudo do tema ainda apresenta lacunas devido à limitação identificada nas propostas de sua abordagem em disciplinas e projetos de pesquisa e extensão em cursos de graduação na área da saúde (RABELO; LIMA, 2011; DIEHL; VIEIRA, 2017).

Sehnem *et al.* (2014) ponderam que a aproximação da sexualidade no ambiente acadêmico pode proporcionar aos estudantes vivências da própria sexualidade de forma menos conflituosa, além de uma construção do conhecimento

¹ Conceito no qual normas sociais definem o comportamento heterossexual como padrão e exclusivamente válido.

² Termo denominado ao indivíduo que se identifica com o gênero que lhe foi designado ao nascimento

livre de preconceitos para que possam exercer o cuidado em saúde de forma capacitada, empática e respeitosa. Contudo, a ausência da abordagem dessa temática na formação acadêmica do profissional de saúde pode se refletir na assexualização do cuidado, na impessoalidade das relações, na ausência de diálogo, nas emoções contidas, constrangimentos, dentre outras consequências que podem interferir no cuidado em saúde.

Logo, sendo a sexualidade um tema que permeia diversos aspectos da vida humana, a inserção da temática da educação sexual na formação dos profissionais da área da saúde é considerada uma ação necessária à promoção da saúde sexual e à integralidade do cuidado (SOUZA *et al.*, 2012).

Além disso, vale salientar que o processo formativo deve ser pensado com o intuito de oferecer conteúdos nas disciplinas que possibilitem o processo de compartilhamento de saberes, experiências, estimulando assim a autonomia e a vida em sociedade.

O acesso à promoção e prevenção da saúde sexual é um dos direitos previstos pela Declaração dos Direitos Sexuais³, contudo, dentro do cenário nacional e internacional, os profissionais de saúde não se encontram preparados para promover essa assistência em saúde sexual, sendo este um fator limitante para a garantia desses direitos à população (RUFINO; MADEIRO, 2017).

No Brasil essa situação também é usual, pois profissionais de saúde encontram-se despreparados com relação à sexualidade, conduzindo a temática em suas ações de cuidado de forma associada a tabus e preconceitos e muitas vezes negligenciando-a por conta de incertezas e ansiedades que acabam sendo gerados no momento do cuidado (SEHNEM *et al.*, 2013).

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que orientam o ensino dos cursos de graduação em Fisioterapia determinam que a formação do fisioterapeuta deve fornecer o conhecimento necessário para a prática na atuação em todos os níveis de atenção à saúde e na atuação multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar. Além disso, essas DCN apontam os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Fisioterapia, com o objetivo de assegurar a integralidade do cuidado em Fisioterapia, incluindo não somente os conhecimentos específicos de

³ Os direitos sexuais e reprodutivos foram definidos na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento no Cairo, em 1994 e na IV Conferência Mundial sobre a Mulher em Pequim no ano de 1995.

Fisioterapia, de Ciências Biológicas e de Saúde, como também as temáticas das Ciências Sociais e Humanas e Conhecimentos Biotecnológicos (BRASIL, 2002).

Essa conexão de saberes é essencial para a compreensão dos diferentes aspectos que atravessam a saúde e a sexualidade do sujeito. A interdisciplinaridade, por exemplo, pode ser vista como uma das maneiras de integrar todas as áreas do conhecimento, na qual nenhuma se sobrepõe à outra e deve estar presente no campo da teoria e da prática com o intuito de garantir a formação integral em saúde do discente (BISPO; TAVARES; TOMAZ, 2014; PERDOMO JÚNIOR, 2015).

Com isso, pode-se considerar que, além da sexualidade ser um assunto indispensável nos currículos das graduações da área da saúde, é também essencial que essa construção de conhecimento contemple suas diversas dimensões além da importância das atuações sensíveis a identificar e incluir esses fatores durante o cuidado integral em saúde.

O curso de graduação em Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) foi implantado em 2009 no campus Realengo, sendo ofertado no modo integral, nos turnos matutino e vespertino, organizado em componentes curriculares e com regime de matrícula por créditos (IFRJ, 2017).

Segundo o documento do PPC:

O curso de graduação em Fisioterapia tem por objetivo geral formar fisioterapeutas, desenvolvendo as competências gerais e específicas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, oportunizando uma formação generalista, tornando o egresso apto a interagir em equipes multiprofissionais, em ações intersetoriais, exercendo as competências necessárias ao campo das práticas e das políticas de saúde de forma resolutiva. (IFRJ, 2017, p.56).

A carga horária do curso de Fisioterapia do IFRJ tem o total de 4.644 h, sendo distribuídas entre Disciplinas obrigatórias (3.294 h), Estágio curricular obrigatório (1.026 h), Disciplinas optativas (108 h) e Atividades complementares (216 h). Além disso, a matriz curricular está organizada em torno de quatro eixos de formação que percorrem do primeiro ao oitavo período da graduação, fundindo-se no 9º e 10º períodos durante o Estágio Curricular Supervisionado, sendo estes: Formação Humana; Formação em Saúde; Formação Específica em Fisioterapia e Educação Permanente em Saúde (IFRJ, 2017).

A construção do PPC aponta algumas competências e habilidades como sendo essenciais à prática profissional. Com isso, foi traçado um perfil profissional do

egresso do curso de Fisioterapia baseado nos fundamentos humanísticos e éticos, visando que ao final do curso o egresso possua determinadas competências e habilidades, como por exemplo:

Perceber, em si mesmo e no outro, a complexidade da vida, identificando os múltiplos fatores que a influenciam, tais como fatores sócio-econômicos, políticos, éticos, afetivos, biológicos, patológicos, espirituais e ecológicos, entre outros; Atuar em todos os níveis de atenção à saúde de forma a garantir a integralidade da assistência no sistema regionalizado e hierarquizado, integrando e interagindo com equipes multi/inter/transdisciplinares de trabalho, ciente de que o homem demanda ações complexas; Agir e interagir em ações integradoras de equipe multiprofissional/interdisciplinar/ transdisciplinar visando a integralidade da assistência nos diferentes níveis de saúde e atuar como agente de saúde nas comunidades para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida. (IFRJ, 2017, p. 57-58).

Sob o ponto de vista da atuação especializada, é necessário ressaltar que a sexualidade pode sofrer impactos em algumas patologias que os fisioterapeutas lidam com frequência em todos os níveis de atenção à saúde, como doenças musculoesqueléticas crônicas, cardiovasculares, neurológicas e disfunções pélvicas, que podem afetar a saúde sexual decorrente de sintomas como fadiga, dor e medo do aumento da dor durante atividade sexual (JOSEFSSON; GARD, 2015; BATISTA, 2017).

Além do mais, o fisioterapeuta articulado à equipe multiprofissional, é um profissional capaz de proporcionar uma assistência integral ao indivíduo, tendo em vista que possui como uma de suas atribuições legais a promoção da saúde, podendo exercer funções ímpares no âmbito da Saúde Coletiva (SOUZA *et al.*, 2012).

Sendo assim, pode-se considerar o fisioterapeuta como um profissional com formação generalista mas que irá se deparar com a sexualidade em suas práticas de cuidado, portanto, faz-se necessária a abordagem da temática de maneira ampla nas disciplinas dentro do seu percurso acadêmico (SALDANHA; DRIUSSO, 2017).

O curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ está organizado com o intuito de contemplar uma formação plural e generalista, portanto é indispensável a presença de temas que são transversais, como a sexualidade. Tendo em vista o panorama considerado, o presente trabalho propõe investigar qual o conhecimento que discentes e docentes do curso de graduação em Fisioterapia de uma instituição pública de ensino superior (IFRJ campus Realengo) apresentam, em geral, sobre o conceito de sexualidade e se atribuem importância a um processo formativo que esteja sensível à abordagem deste tema.

2. OBJETIVO

2.1. Geral

Identificar a percepção de discentes e docentes do curso de Fisioterapia do IFRJ-Realengo sobre a importância do estudo da sexualidade humana durante o processo de formação acadêmica.

2.2. Específicos

Levantar o conhecimento de discentes e docentes de Fisioterapia sobre o conceito de sexualidade humana.

Identificar quais metodologias de abordagem da sexualidade humana têm sido utilizadas na formação acadêmica do profissional de Fisioterapia.

Identificar a presença da temática da sexualidade nas ementas das disciplinas descritas no PPC do curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ-Realengo.

Avaliar se os docentes se sentem capacitados para abordar a temática com os discentes.

Identificar se discentes e docentes reconhecem a importância do estudo da sexualidade humana para o processo de formação acadêmica do fisioterapeuta, para as vivências práticas de estágio e para o exercício da profissão.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo e participantes do estudo

Tratou-se de um estudo descritivo e transversal de abordagem quali-quantitativa, realizado com discentes e docentes do IFRJ Campus Realengo, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: (1) Ser discente ou docente do curso de Fisioterapia do IFRJ Campus Realengo; (2) Estar cursando o 9º ou 10º período do curso de Fisioterapia, para os discentes e (3) Ter cursado todas as disciplinas obrigatórias do currículo do curso, para os discentes que estivessem cursando o 10º período. Já o critério de exclusão foi: (1) Não estar matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado IV ou Estágio Supervisionado V, para os discentes. Esses critérios foram aplicados e ao total participaram do estudo vinte discentes, sendo seis cursando o 9º período e quatorze cursando o 10º período e dez docentes, sendo dois do Eixo Formação Humana, dois do Eixo Educação Permanente em Saúde, um do Eixo Formação em Saúde e cinco do Eixo Formação Específica em Fisioterapia, de forma que foram incluídos docentes dos quatro eixos de formação que integram a organização da matriz curricular do curso de Fisioterapia do IFRJ campus Realengo.

O recrutamento dos participantes foi realizado por meio de convite presencial e enviado por aplicativo de *WhatsApp* e através de contato por e-mail.

3.2. Instrumentos utilizados

A coleta dos dados ocorreu de março a outubro de 2020. Envolveu a aplicação de um questionário semiestruturado contendo o total de 9 questões dirigidas aos discentes e docentes, cada, sendo 7 perguntas abertas e 2 fechadas, que abordam diferentes temáticas (vide Anexo A). O critério de escolha das disciplinas indicadas dentre as opções do item 4 do instrumento de coleta de dados dos discentes, foi dado pelas experiências vivenciadas durante as disciplinas que a autora obteve, em que foi discutida a sexualidade e pela temática biológica que algumas disciplinas têm e que poderiam ser indicadas pelos participantes como disciplinas que abordaram a temática, mesmo que através de uma dimensão isolada.

3.3. Procedimentos de coleta de dados

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do IFRJ de acordo com a Resolução nº466/2012 e Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Foi obtida a sua aprovação, conforme o parecer nº. 3.785.717, projeto CAAE: 26061019.1.0000.5268 (vide Anexo B), e a pesquisa foi iniciada. O processo de coleta de dados iniciou-se presencialmente e também, após o início da pandemia de COVID-19, como estratégia de compensação, foi seguido de modo *online*, sendo oferecidos aos contactados o convite para participação na pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (vide Anexo C) e o formulário contendo as perguntas do questionário semiestruturado para preenchimento. Dúvidas foram esclarecidas pela pesquisadora inicialmente de forma presencial e durante o período de pandemia, de forma remota através do aplicativo *WhatsApp* e por e-mail.

Os dados levantados no questionário de cada participante foram codificados conforme a ordem em que as informações forem inseridas no banco de dados, de modo a garantir seu anonimato.

3.4. Análise de dados

Os dados oriundos dos questionários foram lançados e armazenados em planilha do Microsoft Office Excel®. Em seguida, procedeu-se a uma análise quantitativa e qualitativa dos mesmos. A análise de abordagem quantitativa envolveu o uso de estatística descritiva, utilizando-se cálculo de média e desvio-padrão, além do cálculo de porcentagem das frequências das respostas levantadas.

Para os dados qualitativos, provenientes das questões discursivas do questionário aplicado aos participantes, foi utilizado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2009), seguindo rigorosamente as etapas de pré-análise: exploração do material e tratamento dos resultados por meio das técnicas de inferência e interpretação. Constituíram etapas desta análise: leitura flutuante das respostas; agrupamentos por conteúdos temáticos semelhantes; definição das unidades de registro (UR), associação a unidades de significação (temas); e análise das respostas por meio de categorias. Para o processo de elaboração destas últimas,

a pesquisadora utilizou-se de categorias prévias criadas com base em elementos advindos de contribuições da literatura e categorias criadas a partir do próprio processo de leitura flutuante quando do contato direto com o *corpus* de dados levantados. Nos Quadros 1 a 8, explicita-se o conjunto de categorias utilizadas neste estudo, referentes tanto à análise das respostas dos participantes discentes, quanto dos participantes docentes.

Durante a etapa de levantamento da literatura para a compilação de estudos sobre o tema, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, sciELO e ScienceDirect, utilizando as palavras-chave “Sexuality”, “Students”, “Physical Therapy”, “Academic training”, “Health personnel” e “Sex education”, no período dos meses de outubro do ano de 2019 a novembro de 2020.

Quadro 1 - Categorias elaboradas para o grupo dos discentes sobre dimensão da sexualidade

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PROCESSO DE ELABORAÇÃO
Dimensão biológica	A sexualidade envolve questões fisiológicas, de reprodução e da relação sexual.	Leitura flutuante
Dimensão psicológica	A sexualidade envolve sentimentos, prazer, emoções, fantasias, desejos, sensações, percepções, orientação sexual e identidade de gênero.	Leitura flutuante
Dimensão social	A sexualidade envolve formas e práticas de relações interpessoais e as concepções construídas socialmente.	Leitura flutuante
Dimensão cultural	A sexualidade envolve costumes, normas, crenças, padrões de comportamento e ideias determinadas pela cultura.	Leitura flutuante

Fonte – Autora (2020).

Quadro 2 - Categorias e subcategorias elaboradas para os discentes sobre a importância da abordagem da sexualidade – Instrumentalização profissional no campo do cuidado

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	DESCRIÇÃO	PROCESSO DE ELABORAÇÃO
Instrumentalização profissional no campo do cuidado	Colaborar para a reabilitação	Readaptação de pacientes através da reabilitação.	Leitura flutuante e contribuições da literatura (BATISTA, 2017; BONATO, 2019)
	Abordar questões de disfunções sexuais	Identificar alterações que podem levar às disfunções sexuais.	
	Educação sexual	O papel do profissional de saúde é também de agente de educação sexual e de promotor de reflexão acerca de questões relacionadas à sexualidade, podendo minimizar sofrimentos.	
	Auxiliar a abordagem profissional-paciente	O conhecimento facilita a interação entre o profissional e o paciente.	

Fonte – Autora (2020).

Quadro 3 - Categorias e subcategorias elaboradas para os discentes sobre a importância da abordagem da sexualidade – Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	DESCRIÇÃO	PROCESSO DE ELABORAÇÃO
Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral	Condição de saúde	A sexualidade é uma condição de saúde, segundo a OMS.	Leitura flutuante e contribuições da literatura (FIOCRUZ, 2013; BRASIL, 2018)
	A sexualidade é inerente ao ser humano	A sexualidade é inerente ao ser humano e por isso todos os profissionais de saúde devem conhecer e entender seus diferentes aspectos.	
	Integralidade do cuidado	O conhecimento da sexualidade possibilita ampliar o cuidado de maneira integral, abordando questões que vão além dos aspectos biológicos.	
	Tabus, estigmas e preconceitos	Envolve proibição ou censura de determinado assunto, associação a conotação negativa e depreciativa e ideias concebidas sem exame crítico e diferente da experiência real.	

Fonte – Autora (2020).

Quadro 4 - Categorias elaboradas para os discentes sobre a segurança para abordar a temática

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PROCESSO DE ELABORAÇÃO
Insegurança e percepção de conhecimento insuficiente para abordagem	Carência de abordagem da temática durante a formação, ausência de discussão ou aprofundamento.	Leitura flutuante
Segurança e percepção de conhecimento suficiente para abordagem	Aproximação com a temática através de atividades oferecidas durante a graduação que proporcionam segurança para abordagem da sexualidade.	Leitura flutuante

Fonte – Autora (2020).

Quadro 5 - Categorias elaboradas para o grupo dos docentes sobre dimensão da sexualidade

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PROCESSO DE ELABORAÇÃO
Dimensão biológica	A sexualidade envolve questões fisiológicas, de reprodução e da relação sexual.	Leitura flutuante
Dimensão psicológica	A sexualidade envolve sentimentos, prazer, emoções, fantasias, desejos, sensações, percepções, orientação sexual e identidade de gênero.	Leitura flutuante
Dimensão social	A sexualidade envolve formas e práticas de relações interpessoais e as concepções construídas socialmente.	Leitura flutuante
Dimensão espiritual	A sexualidade envolve fatores religiosos e espirituais.	Leitura flutuante e contribuições da literatura (OMS, 2006 apud MAIA <i>et al.</i> , 2018)

Fonte – Autora (2020).

Quadro 6 - Categorias e subcategorias elaboradas para os docentes sobre a importância da abordagem da sexualidade – Instrumentalização profissional no campo do cuidado

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	DESCRIÇÃO	PROCESSO DE ELABORAÇÃO
Instrumentalização profissional no campo do cuidado	Colaborar para a reabilitação	Readaptação de pacientes através da reabilitação.	Leitura flutuante e contribuições da literatura (BATISTA, 2017; BONATO, 2019)
	Abordar questões de disfunções sexuais	Identificar alterações que podem levar às disfunções sexuais.	
	Educação sexual	O papel do profissional de saúde é também de agente de educação sexual e de promotor de reflexão acerca de questões relacionadas à sexualidade, podendo minimizar sofrimentos.	
	Atendimento multidisciplinar à população LGBTQIAP+	Instrumentalizar profissionais da saúde para atendimento multidisciplinar à população LGBTQIAP+.	
	Auxiliar a abordagem profissional-paciente	O conhecimento facilita a interação entre o profissional e o paciente.	

Fonte – Autora (2020)

Quadro 7 - Categorias elaboradas para os docentes sobre a importância da abordagem da sexualidade – Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	DESCRIÇÃO	PROCESSO DE CRIAÇÃO
Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral	Enfrentamento ao sexismo e à homofobia	Envolve discriminação relacionada ao sexo ou gênero de uma pessoa e discriminação relativa à população de homossexuais, em função de sua orientação sexual.	Leitura flutuante e contribuições da literatura (FIOCRUZ, 2013; RIZZA, RIBEIRO, MOTA, 2016; BRASIL, 2018)
	Condição de saúde	A sexualidade é uma condição de saúde, segundo a OMS.	
	A sexualidade é inerente ao ser humano	A sexualidade é inerente ao ser humano e por isso todos os profissionais de saúde devem conhecer e entender seus diferentes aspectos.	
	Integralidade do cuidado	O conhecimento da sexualidade possibilita ampliar o cuidado de maneira integral, abordando questões que vão além dos aspectos biológicos.	
	Tabus, estigmas e preconceitos	Envolve proibição ou censura de determinado assunto, associação a conotação negativa e depreciativa e ideias concebidas sem exame crítico e diferente da experiência real.	

Fonte – Autora (2020).

Quadro 8 - Categorias elaboradas para os docentes sobre a segurança para abordar a temática

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PROCESSO DE ELABORAÇÃO
Experiências e vivências no campo de atuação profissional.	As vivências advindas da atuação como fisioterapeuta possibilitam ter aproximação com a temática e permitem segurança na abordagem	Leitura flutuante
Bagagem de conhecimento para se sentir capacitado.	Se sente competente para a abordagem por ter bagagem de conhecimento advinda de estudos.	Leitura flutuante
Percepção de conhecimento insuficiente sobre o assunto.	O sujeito acredita não possuir conhecimento acumulado para se sentir capaz de abordar a temática.	Leitura flutuante
Não é um assunto abordado nas disciplinas que ministra.	Por não ser um tema exclusivo das disciplinas não se sente preparado para a abordagem da sexualidade se necessário.	Leitura flutuante

Fonte – Autora (2020).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

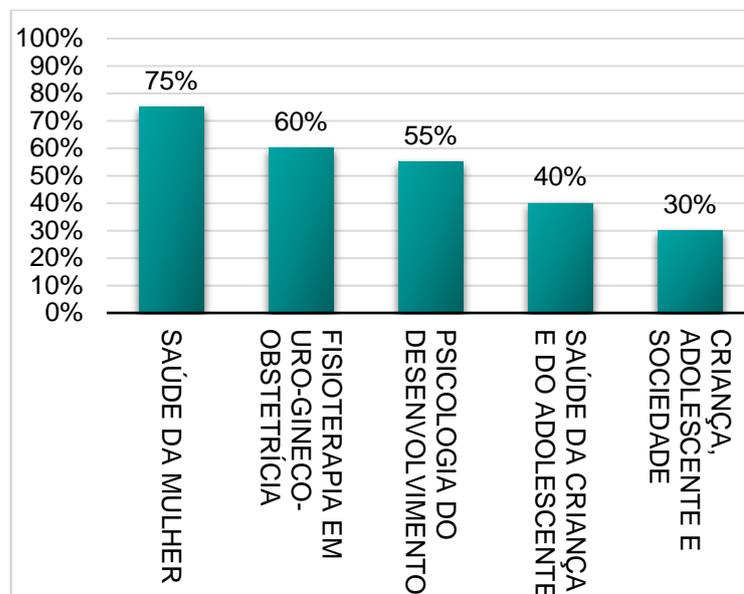
4.1. Análise da percepção discente

Durante a pesquisa participaram 20 discentes, sendo a idade média dos participantes de 25,5 anos (DP= 7,0). No período da coleta de dados, 70% encontravam-se cursando o 10º período e 30% o 9º período, respectivamente.

Inicialmente foi questionado se a sexualidade havia sido abordada em alguma disciplina cursada durante a graduação e 85% dos alunos confirmaram que sim, enquanto 15% responderam que não.

Ao serem solicitados a apontar as disciplinas que abordaram a temática, dos 20 discentes participantes, 75% apontaram a disciplina de “Saúde da mulher” como uma das que abordaram a sexualidade, já a disciplina de “Fisioterapia em uro-gineco-obstetrícia” foi indicada por 60% dos participantes. Outras disciplinas apontadas por 55%, 40% e 30% dos estudantes foram, respectivamente, “Psicologia do desenvolvimento”, “Saúde da Criança e do Adolescente” e “Criança, adolescente e sociedade”, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Disciplinas com abordagem à sexualidade segundo percepção discente



Fonte – Autora (2020).

Além destas, “Genética e Embriologia” foi indicada por 20% dos discentes, “Fisioterapia nas disfunções neuro-músculo-esqueléticas III” por 10% e “Saúde do

homem e da população trabalhadora” foi indicada por 5% dos participantes como disciplinas que debateram sobre a sexualidade.

Nenhum dos participantes assinalou as disciplinas de “Bases Biológicas”, “Bases Morfofuncionais I” e “Bases Morfofuncionais II”, já 20% dos discentes apontaram outras disciplinas que não estavam indicadas no questionário, e 15% apontaram que nenhuma disciplina abordou a sexualidade.

Ao se realizar uma análise sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Graduação em Fisioterapia, observou-se que a matriz curricular do curso é composta por 80 disciplinas, sendo 55 obrigatórias, 20 optativas e 5 denominadas como Estágio curricular obrigatório. Dentre as 80 disciplinas apontadas no documento, 64 foram ofertadas no início do ano de 2020, período em que foi realizada a pesquisa. As ementas das disciplinas descritas na matriz curricular do curso foram analisadas e observou-se que, deste total, apenas 3 disciplinas apresentaram de forma descritiva em suas ementas a presença de algum elemento ou tópico de conteúdo diretamente ligado à temática da sexualidade humana. É importante destacar que foram considerados elementos diretos quando textualmente identificou-se referência às palavras “sexualidade”, “sexual ou sexuais”, “educação sexual” e “educação em sexualidade”.

Dentre as 3 disciplinas em que nas ementas foi identificado elemento explícito diretamente relacionado à temática de sexualidade, uma delas é a disciplina obrigatória de “Mulher e Sociedade”, que tem sido oferecida regularmente no curso e as outras tratam-se das disciplinas optativas “Sexualidade e Educação Sexual” e “Neurobiologia e Psicofarmacologia” (IFRJ, 2017). Faz-se necessário destacar que essas duas últimas não têm sido oferecidas em período de inscrição de disciplinas desde pelo menos os últimos 2 anos.

Também foi investigada a presença de algum elemento que estivesse indiretamente relacionado à temática de sexualidade no texto das ementas das disciplinas, sendo considerados como indiretos aqueles em que há a utilização textual de termos, expressões ou palavras que fazem referência à alguma dimensão em particular da sexualidade, conforme disposto no Quadro 10.

Durante essa análise, constatou-se que 7 disciplinas apresentaram elementos diretos ou indiretos, sendo 5 disciplinas obrigatórias e oferecidas no período de inscrição de disciplinas no início de 2020, e 2 disciplinas optativas, porém nenhuma destas foi disponibilizada no mesmo período, conforme Quadro 9 abaixo.

Quadro 9 - Identificação de disciplinas que abordaram ou não a sexualidade segundo as ementas

Disciplinas do curso de Fisioterapia	Oferecida no período de inscrição de disciplinas no início do ano de 2020	Elemento diretamente ligado à sexualidade?	Elemento indiretamente ligado à sexualidade?
Filosofia e Saúde	SIM	NÃO	NÃO
Metodologia Científica	SIM	NÃO	NÃO
Bases Morfofuncionais dos Sistemas I	SIM	NÃO	NÃO
Bases Biológicas	SIM	NÃO	NÃO
História e Fundamentos da Fisioterapia	SIM	NÃO	NÃO
Recursos Fisioterapêuticos I	SIM	NÃO	NÃO
Aproximação ao Campo da Saúde	SIM	NÃO	NÃO
Corpo e Sociedade	SIM	NÃO	NÃO
Bases Morfofuncionais dos Sistemas II	SIM	NÃO	SIM
Fundamentos de Microbiologia e Imunologia	SIM	NÃO	NÃO
Movimento Humano	SIM	NÃO	NÃO
Psicomotricidade	SIM	NÃO	NÃO
Cinesioterapia	SIM	NÃO	NÃO
Recursos Fisioterapêuticos II	SIM	NÃO	NÃO
Educação e Promoção em Saúde	SIM	NÃO	NÃO
Criança, Adolescente e Sociedade	SIM	NÃO	NÃO
Psicologia do Desenvolvimento	SIM	NÃO	NÃO
Saúde da Criança e do Adolescente	SIM	NÃO	NÃO
Genética e Embriologia	SIM	NÃO	SIM
Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas I	SIM	NÃO	NÃO
Fisioterapia nas Doenças Cardio-Pulmonares I	SIM	NÃO	NÃO
Práticas Assistivas I	SIM	NÃO	NÃO
Humanização em Saúde	SIM	NÃO	NÃO
Mulher e Sociedade	SIM	SIM	SIM
Saúde da Mulher	SIM	NÃO	SIM
Patologia Geral e Semiologia	SIM	NÃO	NÃO
Fisioterapia em Uro-Gineco-Obstetrícia	SIM	NÃO	SIM
Fisioterapia em Dermato-Funcional	SIM	NÃO	NÃO
Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas II	SIM	NÃO	NÃO
Práticas Assistivas II	SIM	NÃO	NÃO
Gestão e Controle Social	SIM	NÃO	NÃO
Homem, Sociedade e População Trabalhadora	SIM	NÃO	NÃO
Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais	SIM	NÃO	NÃO
Fisioterapia do Trabalho	SIM	NÃO	NÃO
Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas III	SIM	NÃO	NÃO
Saúde do Homem e da População Trabalhadora	SIM	NÃO	NÃO
Práticas Assistivas III	SIM	NÃO	NÃO
Ética e Deontologia em Fisioterapia	SIM	NÃO	NÃO
Epidemiologia e Bioestatística	SIM	NÃO	NÃO
Inclusão Social e Acessibilidade	SIM	NÃO	NÃO
Introdução à Biossegurança	SIM	NÃO	NÃO
Recursos Fisioterapêuticos III	SIM	NÃO	NÃO
Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas IV	SIM	NÃO	NÃO
Fisioterapia nas Disfunções Córdio-pulmonares II	SIM	NÃO	NÃO
Fisioterapia Comunitária	SIM	NÃO	NÃO
Estágio Supervisionado em Fisioterapia I	SIM	NÃO	NÃO
Idoso, Família e Sociedade	SIM	NÃO	NÃO
Saúde do Idoso	SIM	NÃO	NÃO
Terapias Integrativas	SIM	NÃO	NÃO
Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas V	SIM	NÃO	NÃO
Estágio Supervisionado em Fisioterapia II	SIM	NÃO	NÃO
Bioética	SIM	NÃO	NÃO
Urgência e Emergência	SIM	NÃO	NÃO
Farmacologia	SIM	NÃO	NÃO
Fisioterapia Hospitalar	SIM	NÃO	NÃO
Estágio Supervisionado em Fisioterapia III	SIM	NÃO	NÃO
Estágio Supervisionado em Fisioterapia IV	SIM	NÃO	NÃO
Seminário de Pesquisa em Fisioterapia I	SIM	NÃO	NÃO
Estágio Supervisionado em Fisioterapia V	SIM	NÃO	NÃO
Seminário de Pesquisa em Fisioterapia II	SIM	NÃO	NÃO
Auriculoterapia (Optativa)	SIM	NÃO	NÃO
Conflitos urbanos, controle social e saúde das cidades (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Cultura Afro-brasileira (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Utilização da FNP na prática fisioterapêutica, com base na CIF (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Inglês Instrumental I (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Inglês Instrumental II (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Inovação Tecnológica (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Introdução à Docência no Ensino Superior (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Introdução à Libras (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Libras I (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Libras II (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Movimento Parametrizado (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Neurobiologia e Psicofarmacologia (Optativa)	NÃO	SIM	SIM
Pesquisa Qualitativa em Saúde (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Saúde e Qualidade de Vida (Optativa)	SIM	NÃO	NÃO
Sexualidade e Educação Sexual (Optativa)	NÃO	SIM	SIM
Terapêutica com Bola Suíça (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Fisiologia Cardiorrespiratória Aplicada (Optativa)	SIM	NÃO	NÃO
Tópicos especiais em Cultura e Política (Optativa)	NÃO	NÃO	NÃO
Trabalhando com Grupos: Teorias, Técnicas e Aplicações (Optativa)	SIM	NÃO	NÃO

Fonte – Autora (2020)

Quadro 10 - Identificação de elementos direta ou indiretamente ligados à sexualidade nas disciplinas que abordaram o tema

Disciplinas do curso de Fisioterapia	Oferecida no período de inscrição de disciplinas no início do ano de 2020	Elemento diretamente ligado à sexualidade?	Elemento indiretamente ligado à sexualidade?	Elementos identificados	Dimensão da sexualidade em que foi abordada
Bases Morfofuncionais dos Sistemas II	SIM	NÃO	SIM	“Anatomia e fisiologia do sistema genito-urinário”	Biológica
Genética e Embriologia	SIM	NÃO	SIM	“Gametogênese masculina e feminina”	Biológica
Saúde da Mulher	SIM	NÃO	SIM	“Disfunções gineco-obstétricas”	Biológica
Fisioterapia em Uro-Gineco-Obstetrícia	SIM	NÃO	SIM	“Afecções uroginecológicas, obstétricas e mastológicas” “Câncer de Mama”	Biológica
Mulher e Sociedade	SIM	SIM	SIM	“Diferenças sexuais” “Sexualidade” “Conceito de gênero”	Psicológica, social e cultural
Neurobiologia e Psicofarmacologia (Optativa)	NÃO	SIM	SIM	“Diferenças sexuais no sistema nervoso” “Diferenças sexuais no comportamento”	Biológica e psicológica
Sexualidade e Educação Sexual (Optativa)	NÃO	SIM	SIM	“Sexualidade humana” “Educação em sexualidade” “Educação sexual” “Área urogineco”	Biológica, psicológica e social

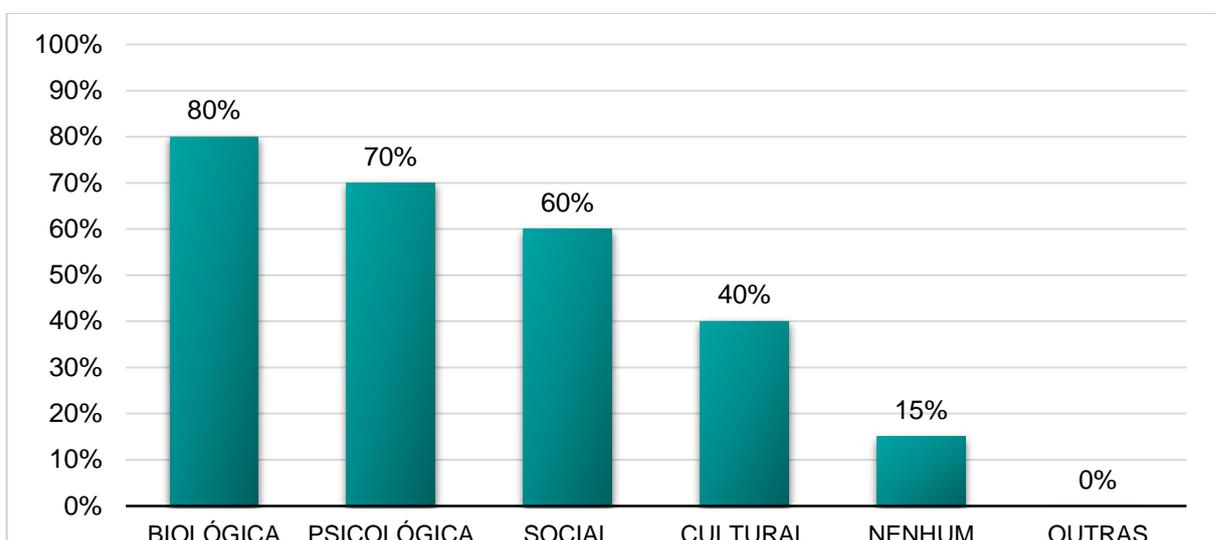
Fonte – Autora (2020).

Em consonância com o que foi apresentado nesses resultados da análise do documento do PPC, observou-se que, na análise dos dados referentes à percepção dos discentes, as disciplinas “Saúde da mulher”, “Fisioterapia em uro-gineco-obstetrícia”, “Genética e embriologia” e “Mulher e sociedade” também se afiguram na

percepção dos discentes como aquelas que abordaram o tema. Diferente do que é apresentado no PPC, as disciplinas “Saúde da Criança e do Adolescente”, “Fisioterapia nas disfunções neuro-músculo-esqueléticas III”, “Psicologia do desenvolvimento”, “Criança, adolescente e sociedade”, “Saúde do homem e da população trabalhadora”, “Idoso, família e sociedade”, “Humanização em saúde” e “Aproximação ao campo da saúde” são apontadas pelos discentes como tendo abordado o tema, apesar de não terem sido identificados na ementa elementos diretos ou indiretos de abordagem. Tais dados apontam para o fato de que os docentes têm apresentado a iniciativa de abordar conteúdos relacionados ao tema de alguma forma, mesmo quando não estão explicitados no currículo. Por outro lado, apesar destes esforços, é relevante destacar a importância de uma formalização da abordagem da temática de sexualidade nas ementas a fim de garantir que esses conteúdos estejam assegurados no processo formativo discente.

Dando seguimento à análise dos dados coletados, ao serem perguntados sobre em que dimensão a temática de sexualidade foi abordada nas disciplinas identificadas pelos participantes, 80% dos alunos apontaram que o tema foi discutido através da dimensão biológica, já 70% indicaram a dimensão de abordagem psicológica. 60% e 40% dos participantes assinalaram que as dimensões em que foi abordada a temática foram, respectivamente, a social e a cultural. Nenhum dos participantes destacou outro tipo de dimensão de abordagem e 15% assinalou que nenhuma dimensão foi abordada, conforme explicitado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Dimensões da sexualidade abordadas em disciplinas, segundo percepção discente



Fonte – Autora (2020).

Estes dados parecem estar em consonância com os observados sobre a análise de ementas do PPC. Além do levantamento sobre a presença ou não de elementos direta ou indiretamente ligados à temática de sexualidade descritos nas ementas das disciplinas apresentadas no PPC, também foram investigadas as dimensões em que a temática foi abordada neste documento, e foi possível observar que a abordagem da dimensão biológica, considerada isoladamente, está presente em 4 disciplinas. As dimensões biológica e psicológica foram detectadas simultaneamente em 1 disciplina, sendo que esta não foi oferecida no período de inscrição de disciplinas no início de 2020. As dimensões biológica, psicológica e social foram identificadas em conjunto em 1 disciplina e essa também não foi oferecida no período de inscrição de disciplinas no início de 2020. As dimensões psicológica, social e cultural foram constatadas na ementa de 1 disciplina. E em nenhuma das disciplinas que discutiram o tema foi identificada a abordagem integral que envolve simultaneamente as dimensões biológica, psicológica, social e cultural da sexualidade, como é possível observar no Quadro 11.

Quadro 11 - Dimensão da sexualidade identificada nas ementas das disciplinas

Disciplinas com presença de elementos direta ou indiretamente ligado à temática de sexualidade	Dimensão da sexualidade
Bases Morfofuncionais dos Sistemas II	Biológica
Genética e Embriologia	Biológica
Saúde da Mulher	Biológica
Fisioterapia em Uro-Gineco-Obstetrícia	Biológica
Neurobiologia e Psicofarmacologia	Biológica e psicológica
Sexualidade e Educação Sexual	Biológica, psicológica e social
Mulher e Sociedade	Psicológica, social e cultural
Total de disciplinas que abordam a dimensão biológica	6
Total de disciplinas que abordam a dimensão psicológica	3
Total de disciplinas que abordam a dimensão social	2
Total de disciplinas que abordam a dimensão cultural	1

Fonte – Autora (2020).

Pela análise do PPC, é possível identificar que a dimensão biológica da temática sexualidade vem sendo contemplada mais amplamente que as demais nas ementas, o que está em consonância com a percepção dos alunos e que, além da abordagem da temática estar assegurada em poucas disciplinas, ela é discutida prioritariamente a partir da dimensão biológica em detrimento de outras dimensões que compõem a discussão do conceito amplo de sexualidade.

Apesar de 85% dos participantes terem afirmado que a sexualidade foi abordada em alguma disciplina durante o processo formativo, 75% dos discentes apontaram que pensam não possuir conhecimento suficiente acerca da temática de sexualidade humana para se sentir seguro em abordar o assunto em sua prática clínica. Isso pode se dar pela escassez de disciplinas identificadas na matriz curricular do curso de Fisioterapia, que discutem de alguma forma a temática, considerando que há disciplinas que o fazem, mas não de forma integral em termos de contemplar todas as dimensões (biológica, psicológica, social e cultural), ao abordarem majoritariamente a dimensão biológica.

Figueiroa *et al.* (2017) apontam em seu estudo com discentes do curso de enfermagem, que a sexualidade ao ser abordada durante a graduação era realizada de maneira restrita. Esses dados estão em consonância também com o estudo de Rufino, Madeiro e Girão (2013), que aponta que estudantes de Medicina têm contato com a temática de sexualidade através de disciplinas obrigatórias, que abordam a saúde genitourinária feminina através da perspectiva orgânica e biológica, sendo destacada também a escassez da abordagem da temática através das disciplinas optativas. Tais dados indicam que a sexualidade vem sendo discutida de maneira limitada nos ambientes acadêmicos de saúde, levando a uma fragilização do processo formativo desses discentes diante de situações na prática clínica em que é necessário lidar com a temática.

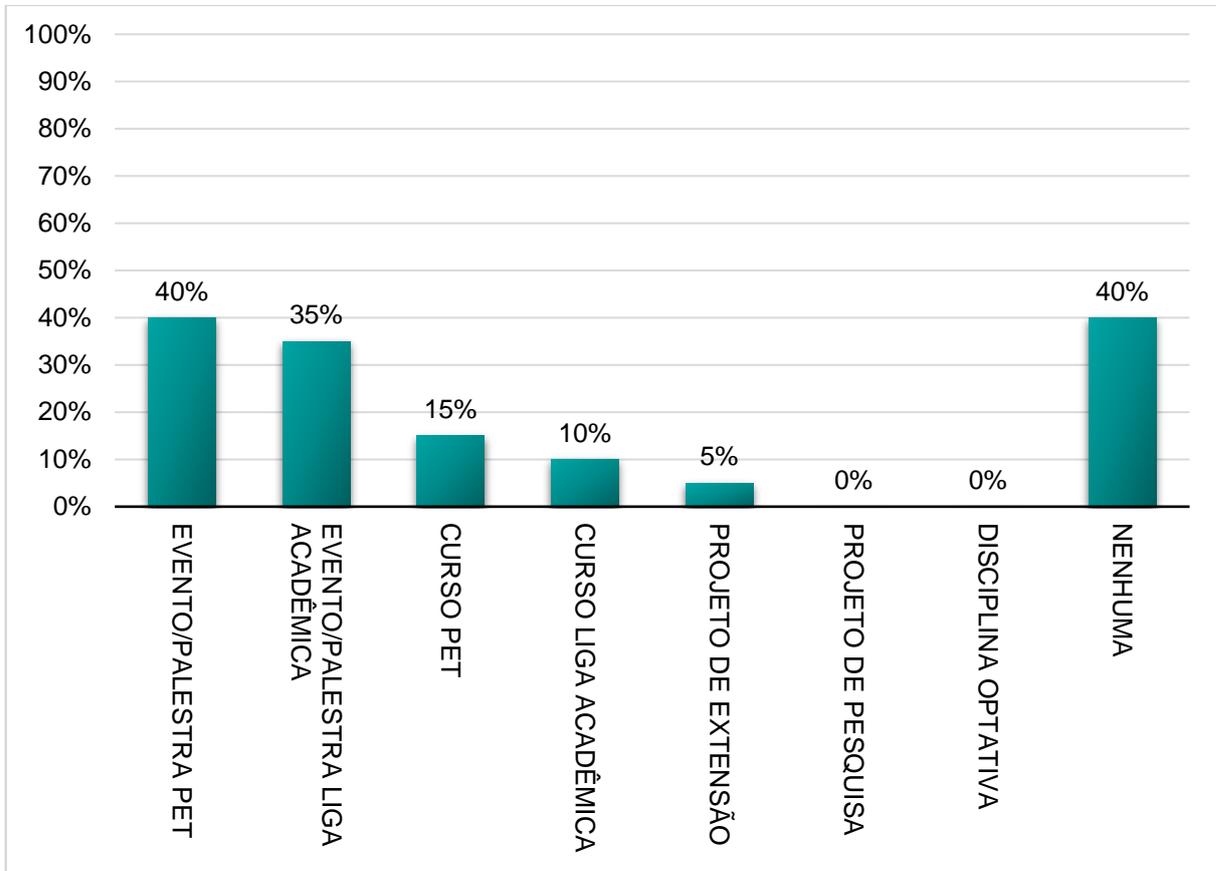
Quando questionados a respeito dos métodos utilizados para discussão sobre a sexualidade nas disciplinas, 80% dos discentes apontaram o método de aula expositiva, 40% assinalaram o método de debates em aula, 30% indicaram o método de roda de conversa, 25% sinalizaram que a temática foi abordada através de palestrantes convidados durante o percurso da disciplina e 20% responderam que o tema foi retratado em aula com vídeo. Ainda assim, 15% dos participantes indicaram que nenhum método foi utilizado durante a abordagem da temática nas disciplinas e 5% apontaram outros métodos.

É possível perceber que, além da sexualidade ser uma temática pouco abordada pelo conjunto de disciplinas ofertadas no curso, quando o é, sua abordagem parece ocorrer com ênfase na dimensão biológica seguida da dimensão psicológica, o que não contempla o conceito amplo da sexualidade. Além disso, esse debate ainda é realizado principalmente por meio de aulas expositivas, um método que delimita a fala apenas ao professor e que não proporciona um espaço de interlocução e discussão conjunta com os alunos.

Esses dados estão em conformidade com a pesquisa de Bonato (2019), que afirma que em aulas expositivas, os estudantes assumem uma posição exclusiva de ouvintes onde as informações transmitidas pelo professor são apenas absorvidas sem serem dialogadas com o intuito de envolver todos os indivíduos no processo de construção de conhecimento. O autor, portanto, nos faz refletir que o ambiente de ensino-aprendizagem deve incluir o uso de metodologias em que os alunos sejam mais ativos e construam saberes em conjunto com os docentes.

No que se refere à questão da aproximação com a temática da sexualidade humana através de outras atividades oferecidas no campus, 60% dos participantes afirmaram ter tido aproximação com o assunto em outras atividades no campus, enquanto 40% apontaram que não tiveram. Dentre estas atividades, 40% dos participantes apontaram que essa aproximação ocorreu através de evento/palestra oferecido pelo PET, 35% indicaram o item de evento/palestra oferecido por liga acadêmica, 15% afirmaram ter sido através de curso oferecido pelo PET, 10% por meio de curso oferecido por liga acadêmica e 5% declararam ter tido aproximação através de projeto de extensão. Contudo, nenhum dos discentes apontou que teve acesso à temática por meio de disciplina optativa e por projeto de pesquisa, segundo demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Atividades extracurriculares com abordagem em sexualidade, segundo percepção discente



Fonte – Autora (2020).

O IFRJ campus Realengo conta com duas modalidades do programa, sendo estes, o PET-Saúde⁴, entendido como um instrumento de qualificação de trabalho para os acadêmicos da área da saúde de acordo com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), e também, o PET Conexões de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual, compreendido como um Programa de Educação Tutorial (PET) articulador de ensino, pesquisa e extensão e que visa complementar a formação acadêmica por meio do ensino e as experiências em pesquisa e extensão na área (BRASIL, 2010; IFRJ, 2017).

A carência de abordagem da sexualidade durante a formação parece ser compensada através de iniciativas complementares dos programas de ensino, pesquisa e extensão e das ligas acadêmicas que são oferecidas na instituição. Entendendo que há essa lacuna, isso ressalta a importância das atividades

⁴ Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

extracurriculares dos PET e das ligas acadêmicas para o percurso formativo discente, tanto para os alunos que participam desses programas, quanto para os demais da comunidade acadêmica, na medida em que esses programas fomentam multiplicação de conhecimento técnico-científico por meio de cursos, palestras, apresentações de trabalhos, rodas de conversa, e aprofundam o processo de ensino-aprendizagem iniciado na sala de aula, aprimorando a formação acadêmica do aluno de forma integral.

Ao serem perguntados sobre a importância de se abordar a sexualidade humana durante o processo de formação acadêmica do profissional de Fisioterapia, 95% dos participantes afirmaram que consideram importante e 5% afirmaram que não consideram importante essa abordagem durante a graduação.

Esses dados estão em consonância com alguns estudos realizados com estudantes em formação na área da saúde que confirmam a importância da abordagem da sexualidade durante o processo formativo, como um meio de capacitar o discente na assistência ao paciente, no acolhimento livre de julgamentos, no reconhecimento da diversidade do comportamento sexual humano e como meio de minimizar sofrimentos advindos de questões sexuais, o que indica a importância de considerar a sexualidade como um tema a ser incluído no percurso formativo discente (RUFINO; MADEIRO; GIRÃO, 2013; FIGUEIROA *et al.*, 2017; BONATO, 2019)

Já na questão acerca da abordagem sobre sexualidade durante a formação acadêmica poder auxiliar o aluno a se sentir capaz de lidar com a sexualidade do usuário e de abordá-la na prática clínica no estágio da graduação e futuramente como profissional, caso haja necessidade, 95% dos discentes consideram que a abordagem pode interferir nas práticas de estágio e profissional e 5% apontaram que não pode interferir. Estes dados nos remeteram novamente a uma consulta ao PPC.

Segundo este documento, são elencadas como competências e habilidades a serem adquiridas pelo egresso ao final do percurso formativo, o aprendizado integrado às diferentes redes de saberes científicos e populares, a percepção individual e no outro, de que a vida é integrada e está sob influência de diversos fatores que vão para além do biológico, como também o socioeconômico, o afetivo, ético, político, espiritual, entre outros, a atuação como agente de saúde para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida do indivíduo e da comunidade, o papel do profissional nas práticas de atuação em todos os níveis de atenção à saúde, a fim de garantir a integralidade da assistência (IFRJ, 2017).

Considerando que a sexualidade é um aspecto intrínseco à vida do ser humano e que perpassa diversos fatores, como o biológico, social, psicológico, cultural, histórico, e que está diretamente relacionada ao bem-estar humano, pode-se depreender que o fisioterapeuta deve estar presente na atuação dos diferentes níveis de saúde compreendendo o conceito de sexualidade não somente para fins de reabilitação, como também na prevenção de agravos e promoção de saúde. Os dados deste estudo apontam que a maioria dos discentes reconhece a importância da discussão da sexualidade durante o processo formativo para o exercício profissional e para suas experiências futuras.

Ao serem questionados quanto a possuir conhecimentos suficientes acerca da sexualidade humana, para se sentirem seguros e confiantes para abordarem o tema durante o atendimento se necessário, 75% dos alunos afirmaram que não se sentem seguros e 25% afirmaram que se sentem confiantes para abordar a temática.

Levando-se em conta estas informações, identifica-se que um percurso de ensino-aprendizagem sobre sexualidade parece estar sendo trilhado no âmbito formativo discente ainda que explorando apenas algumas dimensões desta temática, já que 85% dos alunos reconhecem que a temática foi abordada durante a graduação, embora 75% não se sintam confiantes com esse conhecimento. Esta contraposição, tais dados podem trazer à tona a seguinte indagação: a que se devem estas inseguranças? Algumas hipóteses possíveis podem estar relacionadas ao fato das discussões sobre o tema não envolverem o conceito amplo da sexualidade, das metodologias de ensino utilizadas na abordagem terem sido mais teóricas e expositivas, não relacionando a temática também com as práticas, trocas de experiências e vivências e à ausência de discussões que estejam relacionadas ao tema, durante a atuação discente no campo da prática.

Na última questão, em que se pergunta se na experiência na prática clínica dos estágios obrigatórios foi identificada a necessidade de abordar questões de sexualidade com algum paciente, 50% dos discentes afirmaram ter passado por alguma experiência em que identificaram a necessidade de abordar o assunto com algum paciente e 50% afirmaram não ter passado pela experiência, mas nenhum dos participantes afirmou ter passado por essas experiências, especificamente no Estágio Supervisionado IV e/ou no Estágio Supervisionado V, sendo que 50% desses alunos indicaram outros estágios obrigatórios da formação como áreas em que ocorreram essas experiências e 50% indicaram nenhum outro estágio. Além disso, o Estágio

Supervisionado II foi o estágio que obteve destaque, sendo citado por sete participantes dentre os 50% que indicaram outros estágios obrigatórios da formação em que ocorreram as experiências, sendo que estas ocorreram principalmente durante atendimentos voltados para a área da fisioterapia pélvica feminina.

Um número expressivo de alunos, 95% dos participantes discentes, afirmou que a abordagem sobre a sexualidade durante a graduação é importante e que pode interferir no exercício profissional. Isso foi constatado no item em que metade do número de participantes discentes apontou ter passado por alguma experiência durante os estágios obrigatórios em que foi necessário o conhecimento sobre a sexualidade durante as intervenções. Tal dado reforça a importância da integração entre os eixos teórico e prático de modo que as discussões sobre sexualidade possam ocorrer para além das disciplinas, podendo o campo de estágio integrá-las e estar sensível a conteúdos como parte de seus debates. Acrescenta-se a isso o fato de que a sexualidade pode ser compreendida como algo transversal e inerente à vida, portanto, passível de ser encontrada pelo aluno nos campos teórico e prático, sendo fundamental a articulação entre ensino de sala de aula e supervisão de estágios.

Foi realizada ainda a análise qualitativa de conteúdo de quatro questões do questionário dos discentes, já que se tratavam de perguntas abertas e suas repostas foram discursivas. Durante essa análise, os resultados foram agrupados em categorias previamente criadas através da leitura flutuante das repostas discursivas e através de contribuições da literatura.

Os resultados apresentados a seguir correspondem às categorias: “Dimensão biológica”; “Dimensão psicológica”; “Dimensão social”; “Dimensão cultural”; “Instrumentalização profissional no campo do cuidado”; “Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral”; “Insegurança e percepção de conhecimento insuficiente para abordagem” e “Segurança e percepção de conhecimento suficiente para abordagem”.

Quando perguntados sobre especificamente qual percepção os discentes tinham do conceito da sexualidade, dentre os vinte alunos, um não respondeu essa questão e um não apresentou clareza suficiente em sua resposta, inviabilizando a análise segundo as categorias utilizadas neste estudo. No entanto, nove respostas demonstraram apreensão do conceito de sexualidade centradas na dimensão biológica, quinze na dimensão psicológica, dez na dimensão social e uma na dimensão cultural. Sendo que, dentre os vinte participantes, existiram onze que

consideraram concomitantemente em suas respostas mais de uma dimensão, como exemplificado nas falas abaixo.

“Expressão sexual, envolvendo aspectos tanto do sexo em si, como relação com o próprio corpo, atração física e romântica e identidade de gênero.” (Di. 10- Dimensão biológica, social e psicológica)

“Na minha opinião, é difícil definir, mas vou tentar... seria a forma como um ser humano se expressa com relação aos seus sentimentos, emoções e como isso se reflete em relacionamentos com outros indivíduos.” (Di. 12- Dimensão social e psicológica)

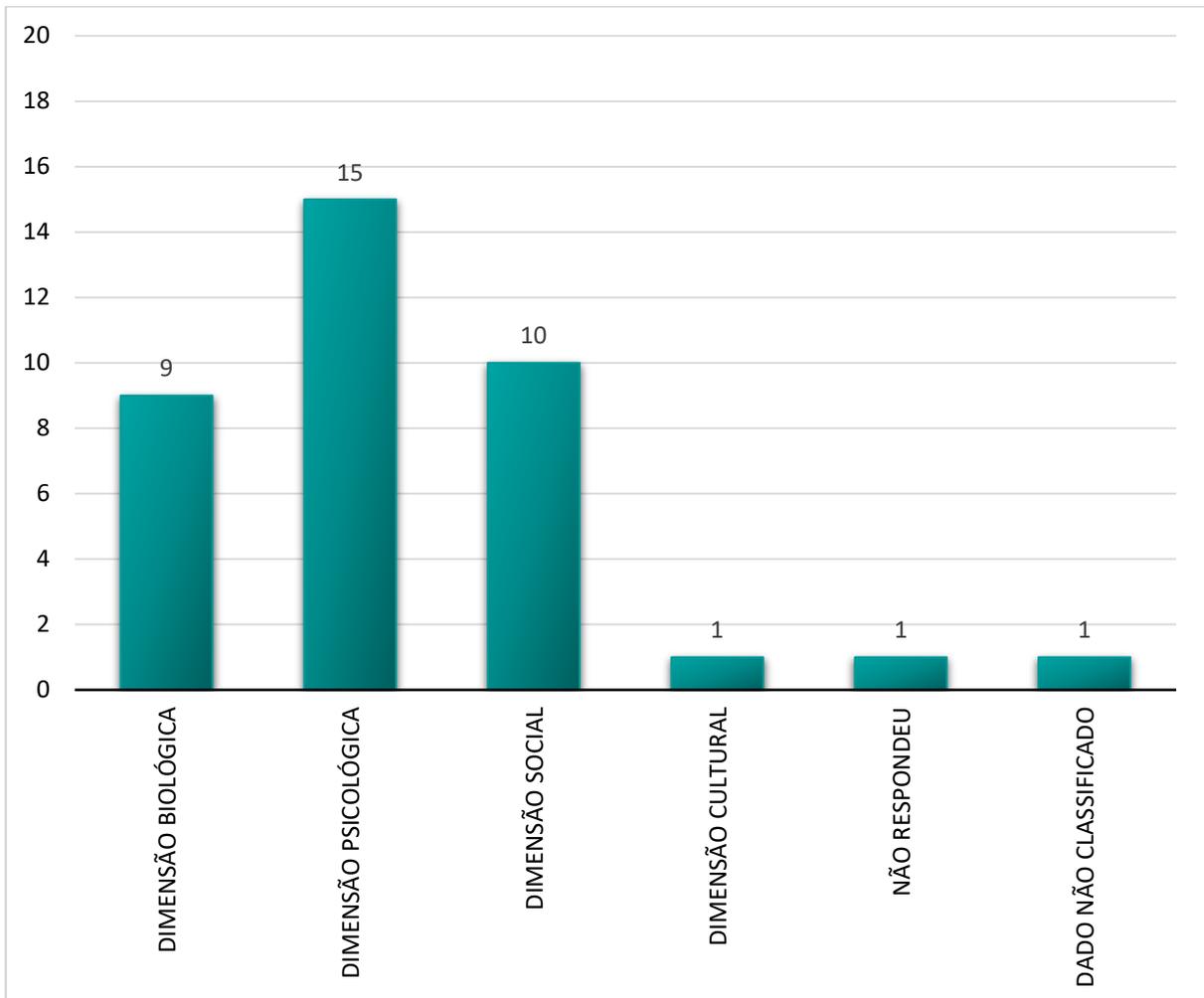
“Comportamentos que envolvem além do sexo, o desejo, o prazer sexual e comportamentos afetivos.” (Di. 15- Dimensão biológica e psicológica)

“A sexualidade não é o sexo propriamente dito. É a maneira que uma pessoa expõe seus desejos, se relaciona com outras pessoas; é relacionado a tudo que pensamos e sentimos. Pode ser influenciada por crenças, costumes, hábitos... É algo dinâmico e pessoal.” (Di. 16- Dimensão biológica, social, cultural e psicológica)

“Vai além do sexo, é a forma que a pessoa se expressa e se sente quando em contato com alguém.” (Di. 18- Dimensão biológica, social e psicológica)

O Gráfico 4 evidencia a distribuição quantitativa das categorias de dimensões da sexualidade a partir das respostas discentes a respeito do conceito de sexualidade.

Gráfico 4 - Dimensões da sexualidade identificadas nas respostas dos discentes



Fonte – Autora (2020).

De acordo com o que foi apresentado, é possível identificar que a maior parte dos alunos possui conhecimento do conceito de sexualidade, ainda que não em toda a sua amplitude como pôde-se observar em suas falas. Porém, na maioria das respostas foi observado que essa compreensão contempla majoritariamente as dimensões psicológica, social e biológica, o que pode estar relacionado ao fato de a abordagem da temática durante a graduação ocorrer abarcando principalmente as dimensões biológica, psicológica e social, conforme foi constatado durante a análise dos dados coletados nesse questionário.

Corroborando com esta questão, em uma pesquisa realizada com alunos do ensino superior, foi comprovado que muitos não sabiam responder a respeito do conhecimento sobre sexualidade e os que responderam positivamente, atribuíam esses saberes a um conceito estritamente biológico e baseados em mitos e estereótipos (BRANCALEONI; OLIVEIRA; SILVA, 2019).

Apesar das dimensões biológica, psicológica, social e cultural terem sido identificadas, a sexualidade não deve ser limitada a aspectos biológicos relacionados à genitalidade, instinto ou libido, como se fosse uma “parte” do corpo. Ela é um aspecto intrínseco à saúde e à vida desde o nascimento até a morte, que influencia nossos pensamentos, sentimentos, interações, compreendendo as dimensões biológica, psicológica, social e cultural (RODRIGUES, 2017; BRANCALEONI; OLIVEIRA; SILVA, 2019).

Além disso, conforme descrito no documento do PPC, o discente de Fisioterapia deverá apresentar algumas competências ao final do seu processo formativo, como:

Perceber, em si mesmo e no outro, a complexidade da vida, identificando os múltiplos fatores que a influenciam, tais como fatores socioeconômicos, políticos, éticos, afetivos, biológicos, patológicos, espirituais e ecológicos, entre outros (IFRJ, 2017, p.57).

Reconhecer a saúde como direito de todos, contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade (IFRJ, 2017, p.57).

A abordagem da sexualidade durante a graduação é indispensável, tendo em vista que essa lacuna pode contribuir para um prejuízo no processo formativo dos discentes e na sua profissão. Portanto, o conhecimento e preparo do profissional de saúde em áreas exclusivamente biológicas deve ser ampliado para outras áreas como sociologia e psicologia para abordar a integralidade do usuário (SANCHES; PARTEKA; SANCHES, 2018; BONATO, 2019).

Do total de justificativas apresentadas para os motivos do por que é importante a abordagem da sexualidade durante o processo formativo do fisioterapeuta, dois não responderam e catorze apontaram justificativas que foram classificadas na categoria “Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral”, conforme pode ser evidenciado nas falas a seguir:

“Porque a sexualidade faz parte do contexto de vida de todas as pessoas que iremos lidar como fisioterapeutas.” (Di. 5- Subcategoria “A sexualidade é inerente ao ser humano”)

“Porque a sexualidade do indivíduo está diretamente ligada a sua saúde e para o fisioterapeuta atender de forma integral é preciso saber lidar com a sexualidade sem tabus nesse contexto.” (Di. 11- Subcategorias “Tabus, estigmas e preconceitos”; “Integralidade do cuidado”; “Condição de saúde”)

“Abordar a sexualidade humana é importante para todos os cursos da área da saúde, visto que um atendimento integral deve abordar todas as particularidades do paciente e intervir quando necessário.” (Di. 20- Subcategoria “Integralidade do cuidado”)

Por outro lado, sete justificativas dos discentes dentre os vinte, foram classificadas na categoria “instrumentalização profissional no campo do cuidado”, tal como pode ser identificado nas falas abaixo:

“Porque através do conhecimento é possível proceder de forma profissional e respeitosa e se necessário orientar os pacientes quanto ao tema.” (Di. 3- Subcategorias “Auxiliar a abordagem profissional-paciente”; “Educação sexual”)

“É necessário pelo papel específico do fisioterapeuta, que envolve principalmente questões de disfunção sexual, assim como por questões referentes a todos os profissionais de saúde, como saber reconhecer situações de violência, ter meios para educar acerca de ISTs, métodos contraceptivos, autoconhecimento, saúde sexual no geral, dentre outros.” (Di. 10- Subcategorias “Abordar questões de disfunções sexuais”; “Educação sexual”)

“Porque precisamos saber como lidar com pacientes que podem surgir com problemas de sexualidade. No estágio 3, eu fiquei na Clínica Escola e tive uma paciente de saúde da mulher com problemas muito sérios que envolviam a sexualidade.” (Di. 19- Subcategoria “Abordar questões de disfunções sexuais”)

As justificativas dos alunos sobre a importância da abordagem da sexualidade durante o processo formativo do fisioterapeuta estão em consonância com as diretrizes descritas no Perfil do Egresso do documento do PPC do curso de Fisioterapia, em que se pretende que o aluno esteja capacitado para compreender o ser humano em sua integralidade e complexidade, assistindo-o em suas necessidades de forma ética, humanizada e resolutiva (IFRJ, 2017).

Segundo Rabelo e Lima (2011), os futuros profissionais de saúde serão responsáveis por promover intervenções de prevenção e educativas relacionadas às questões sexuais e, além disso, a sexualidade é um aspecto que deve ser percebido com relevância durante a assistência integral.

O profissional de saúde tem um papel importante nas ações educativas em saúde e, através dos conhecimentos adquiridos durante o processo formativo, tornam-se responsáveis pelas orientações dos usuários quanto a temas relacionados à sexualidade (SANCHES; PARTEKA; SANCHES, 2018).

Do total de justificativas apresentadas para os motivos da abordagem da sexualidade durante a formação poder interferir na prática clínica, dois estudantes não responderam e três não apresentaram clareza suficiente em suas respostas, inviabilizando análise para classificação segundo as categorias utilizadas neste estudo. Dez alunos apresentaram conteúdos em suas respostas que foram classificados segundo a categoria “instrumentalização profissional no campo do cuidado”, conforme pode ser evidenciado nas falas abaixo:

“Sobre os conhecimentos de IST, métodos, disfunções sexuais e como proceder diante destas situações e em casos de abuso.” (Di. 6- Subcategorias “Abordar questões de disfunções sexuais”; “Educação sexual”)

“Porque ter visto essa temática durante a formação me torna um pouco mais preparada para lidar com as questões que podem surgir.” (Di. 11- Subcategoria “Auxiliar a abordagem profissional-paciente”)

“Acredito que possa interferir no quesito educação em saúde. Por exemplo no atendimento de um paciente que recentemente ficou tetraplégico por compressão medular que precisa além de tratamento respiratório e “motor”, educação em saúde pra entender melhor sua nova condição, outras formas de explorar sua sexualidade.” (Di. 13- Subcategoria “Colaborar para a reabilitação”)

Em contrapartida, sete discentes, dentre os vinte, apontaram em suas justificativas, conteúdos que foram atribuídos à categoria “Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral”, tal como pode-se perceber nas falas a seguir:

“Porque a sexualidade está relacionada fortemente com a saúde e como profissionais de saúde devemos estar preparados para lidar também com questões referentes à sexualidade.” (Di. 8- Subcategoria “Condição de saúde”)

“Me ajudou a ver de forma ampliada a sexualidade humana.” (Di. 9- Subcategoria “A sexualidade é inerente ao ser humano”)

“Pois o paciente não apresenta só questões biológicas, já um contexto que precisa ser entendido para que haja uma assistência em saúde de forma integral.” (Di. 18- Subcategoria “Integralidade do cuidado”)

É possível observar que a percepção dos alunos, no que concerne à abordagem da temática poder interferir na prática, está em consonância com justificativas relevantes para a atuação na prática clínica dos fisioterapeutas, considerando que a compreensão da sexualidade é importante durante intervenções terapêuticas que podem ser realizadas abordando o tema em condições como o

traumatismo raquimedular. Durante essa reabilitação, a sexualidade precisa ser entendida e tratada de forma ampla, e não exclusivamente biológica, englobando aspectos como confiança e autoimagem. Esse conhecimento é fundamental durante o manejo deste tipo de intervenção (SCUSSEL, 2011).

Discussões sobre sexualidade são imprescindíveis durante a graduação, tendo em vista que existem estudos que demonstram que os pacientes com doenças crônicas frequentemente experimentam diminuição da saúde sexual e negligência dessas questões por profissionais de saúde. Neste contexto, entende-se que a Fisioterapia pode e precisa atuar em ações de promoção à saúde sexual, considerando que a funcionalidade prediz a satisfação sexual, e essa atuação não deve ser realizada somente nas intervenções relacionadas à saúde pélvica, pois doenças musculoesqueléticas crônicas, cardiovasculares e neurológicas podem afetar a saúde sexual de forma negativa decorrente de sintomas como fadiga, dor e medo do aumento da dor durante atividade sexual, depressão, redução da capacidade física e função, falta de ar, diminuição da mobilidade articular e força muscular. (JOSEFSSON E GARD, 2015)

Além disso, é importante apontar que o fisioterapeuta desempenha um papel fundamental na saúde de transgêneros, principalmente na saúde pélvica, por isso se faz relevante que sua formação perpassasse questões que abordem cuidados em saúde para pessoas LGBTIQ+. Isso contribui para a prestação de cuidados de saúde equitativos ao público LGBTIQ+ e ao acesso aos serviços de saúde de forma não discriminatória, mas sim inclusiva (ROSS; SETCHELL, 2019).

Além do mais, a compreensão da temática pelos fisioterapeutas é indispensável, considerando que os pacientes preferem receber informações sobre sexualidade de profissionais de saúde competentes e que estejam à vontade para discutir questões da saúde sexual (GERBILD *et al.*, 2018)

Já no que se refere às justificativas apontadas para a percepção do próprio conhecimento relacionado à sexualidade ser o suficiente para se sentir seguro para abordar a temática durante um atendimento, dentre os vinte discentes, cinco não responderam, enquanto doze apontaram um quantitativo maior de justificativas que foram classificadas segundo a categoria “Insegurança e percepção de conhecimento insuficiente para abordagem”, como pode-se observar nas falas a seguir:

“Apesar de entender a importância sobre o conhecimento do assunto, reconheço que meu conhecimento é limitado e superficial diante de tudo que envolve

a sexualidade e, portanto, preciso me apropriar mais do assunto para ter mais segurança em atendimentos que tenha necessidade do aprofundamento da sexualidade.” (Di. 14)

“Não, precisaria estudar mais profundamente sobre o tema.” (Di. 15)

“Por não ter acesso a informações durante a graduação sobre o assunto.” (Di. 19)

Contudo, dentre os vinte alunos, três sinalizaram em suas justificativas conteúdos relacionados à categoria “Segurança e percepção de conhecimento suficiente para abordagem”, conforme pode ser evidenciado nas falas abaixo:

“Pois faço parte do PET sexualidade faz 3 anos. E havia feito o curso de extensão oferecido pelo PET durante um ano.” (Di. 6)

“Porque sei lidar de forma profissional visando o bem estar do paciente.” (Di. 11)

As justificativas mencionadas pelos discentes com relação à insegurança de abordar a temática durante o atendimento retratam uma situação habitual, pois grande parte dos profissionais de saúde tem dificuldade de abordar assuntos pertinentes à saúde sexual e à sexualidade dos seus usuários e a falta de preparo pode levá-los a propagarem informações incompletas e envolvidas por preconceitos e tabus relacionados à sexualidade (BRASIL, 2010; RODRIGUES, 2017).

Além da insegurança durante a abordagem, os profissionais de saúde, incluindo fisioterapeutas, estão inclinados a priorizar questões mais biológicas sem considerar o contexto biopsicossocial em que o ser humano está incluído, muitas vezes porque grande parte das bases científicas para a Fisioterapia são relacionadas à pesquisa biomédica e biomecânica, que demanda uma atenção voltada também ao campo psicossocial da Fisioterapia (JOSEFSSON; GARD, 2015).

O despreparo ao tratar questões da sexualidade pode gerar sentimentos de insegurança, angústia e constrangimento durante o cuidado, podendo ainda limitar a sensibilidade e levar a situações de negligência acerca da abordagem da temática durante a atuação profissional (FIGUEIROA *et al.*, 2017)

É necessário apontar a importância da abordagem da sexualidade no processo formativo de alunos na área da saúde, tendo em vista que assim poderão se sentir mais preparados para a abordagem da saúde sexual e não estarão propensos a negligenciar esse aspecto durante suas intervenções, o que leva a um efeito negativo

na saúde dos usuários. Além disso, a inclusão da saúde sexual nos currículos de graduação de Fisioterapia pode ser fundamental para a percepção do discente sobre a relevância da promoção de saúde sexual como parte das suas práticas clínicas profissionais (GERBILD *et al.*, 2018).

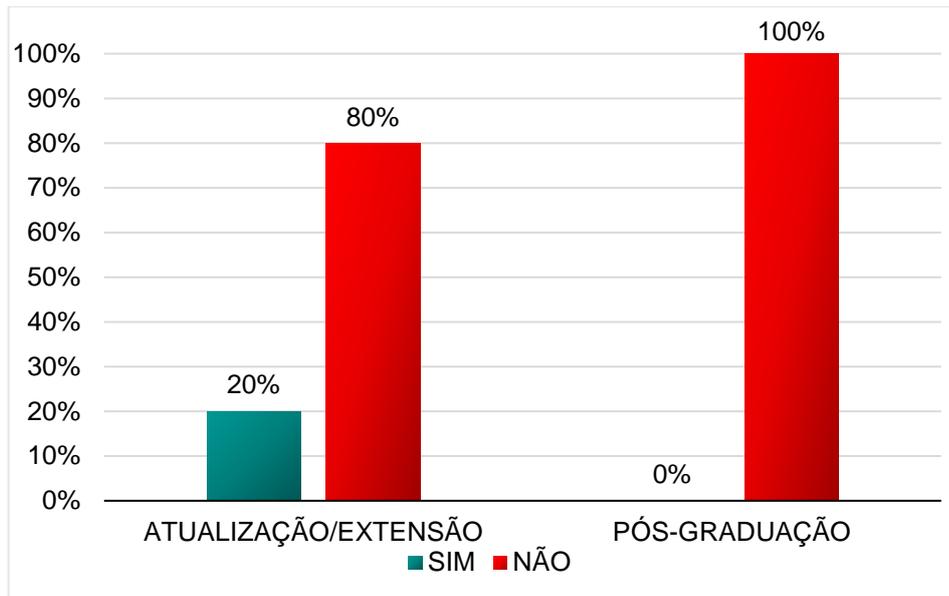
4.2. Análise da percepção docente

Essa pesquisa contou com o total de 10 docentes participantes, com a idade média de 43,3 anos (DP= 6,8).

Inicialmente, no instrumento de coleta de dados foi questionado se a sexualidade humana já havia sido abordada em alguma disciplina ministrada durante a graduação e 50% dos docentes responderam que sim, enquanto que 50% responderam que não abordaram a temática. Importante salientar que os nomes das disciplinas não serão informados para preservar a confiabilidade da identidade dos participantes. Esclarece-se que os docentes foram convidados a participar do estudo, levando-se em conta os quatro eixos norteadores da matriz curricular do curso de Fisioterapia, tendo sido alcançada a seguinte distribuição: cinco docentes do eixo específico em Fisioterapia, dois do eixo humanas, dois do eixo educação permanente em saúde e um do eixo formação em saúde.

Uma das questões do instrumento de coleta de dados referiu-se à realização do estudo da temática em curso de atualização/extensão ou pós-graduação. Foi constatado que 80% dos docentes apontaram não ter estudado sobre sexualidade em algum curso de atualização / extensão ou pós-graduação, enquanto que 20% afirmaram já ter tido aproximação com a temática e, entre estes, a totalidade afirmou ter sido por meio de curso de atualização / extensão e nenhum dos participantes por curso de pós-graduação, conforme evidenciado no Gráfico 5. Esses resultados se aproximam dos encontrados no estudo de Noro, Crespi e Nóbile (2019), no qual foi avaliada a temática de gênero e sexualidade, porém junto a professores da educação básica, quanto à participação dos mesmos principalmente em curso de extensão com abordagem do tema diversidade sexual e de gênero.

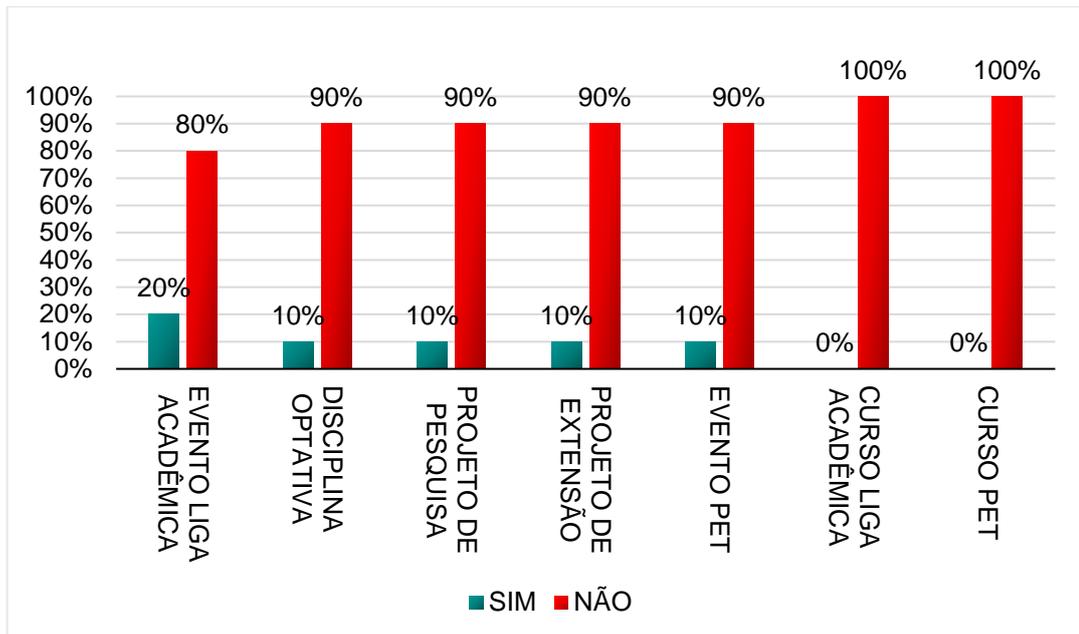
Gráfico 5 - Estudo da temática em cursos de atualização/extensão ou pós-graduação



Fonte – Autora (2020).

A respeito da questão da aproximação com a temática da sexualidade humana através de atividades oferecidas no campus, 50% dos docentes afirmaram ter tido aproximação com a temática através de atividades oferecidas no campus e 50% afirmaram não ter tido esse contato. Dentre as atividades assinaladas, 20% dos docentes indicaram ter tido aproximação através de evento/palestra oferecido por liga acadêmica, 10% dos participantes apontaram ter tido contato através de disciplinas optativas, 10% por meio de projeto de pesquisa, 10% através de projeto de extensão, 10% por evento/palestra oferecido pelo PET e nenhum dos participantes assinalou que a aproximação com o assunto ocorreu por meio de curso oferecido por liga acadêmica e por curso oferecido pelo PET, conforme evidenciado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Aproximação com a temática através de atividades oferecidas no campus

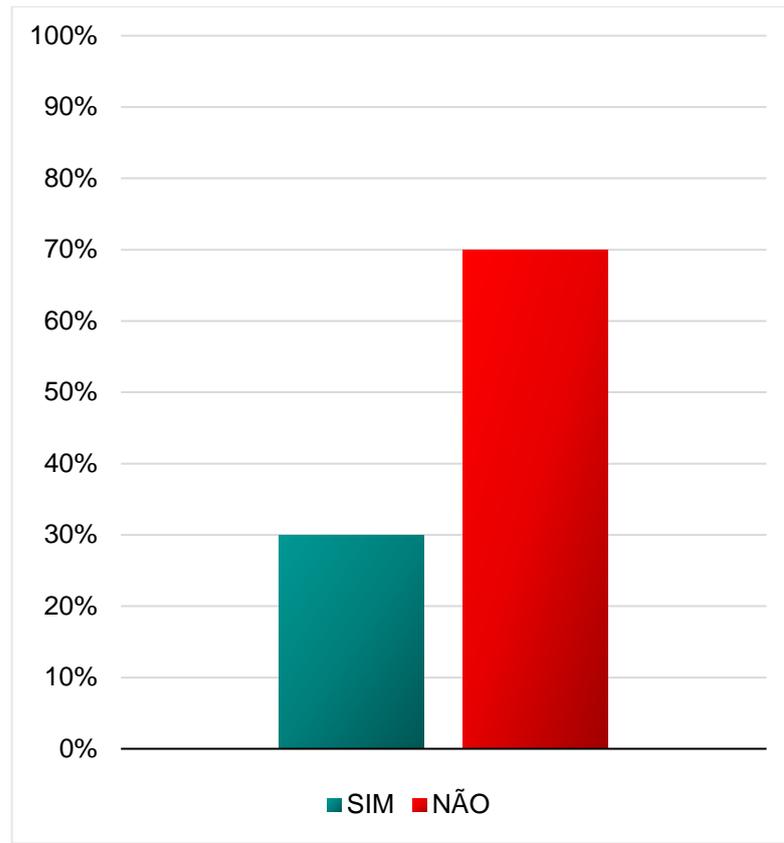


Fonte – Autora (2020).

Considerando estes resultados, é importante destacar que metade do grupo de participantes apontou não ter tido aproximação com o assunto através de atividades oferecidas no campus, o que sugere uma lacuna no processo formativo e continuado docente, podendo repercutir em fragilidades em sua atuação no ensino no que concerne à abordagem desta temática.

Ao analisar as respostas do item sobre se o docente se sentia preparado para abordar a temática de sexualidade humana em sua disciplina ou em palestras e eventos, 70% dos participantes afirmaram não se sentir preparados enquanto 30% dos docentes afirmaram se sentir preparados, conforme evidenciado no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Docentes que se sentem preparados para abordar o tema



Fonte – Autora (2020).

Esses dados parecem estar em consonância com os resultados anteriores segundo os quais pode-se hipotetizar que haja fragilidades em relação ao contato com a temática durante o processo formativo, evidenciando-se a insegurança dos docentes em discutir sobre o assunto em disciplinas, palestras ou eventos.

Os itens seguintes do instrumento de coleta de dados questionaram a percepção da importância em abordar a sexualidade humana durante a graduação e se essa abordagem poderia interferir na prática clínica do estagiário e futuramente em experiências profissionais como fisioterapeuta. 100% dos participantes afirmaram que consideram importante abordar a temática durante o processo formativo e 100% concordaram que essa abordagem durante a graduação pode interferir na prática clínica em estágio e futuramente em suas experiências profissionais.

Levando-se em conta estes dados, identifica-se que, apesar dos docentes terem percepção da importância da abordagem da temática durante o processo formativo discente e para a atuação prática dos alunos, nem todos a abordam em suas disciplinas por não se sentirem preparados e seguros para discuti-la nos

ambientes acadêmicos, o que gera uma lacuna quanto ao que é reconhecido como relevante e o que é de fato oferecido através da prática docente.

O mesmo foi constatado em uma pesquisa com docentes do curso de enfermagem, em que os professores identificavam a importância de desenvolver estudos e debates sobre a temática durante a graduação, mas também se sentiam despreparados e impossibilitados para lidar com a sexualidade de seus pacientes por conta da ausência de capacitação envolvendo a temática durante suas formações (REZENDE; SOBRAL, 2016).

Ao realizar a análise qualitativa das respostas dos docentes, assim como na metodologia utilizada para análise de conteúdo das respostas dos discentes, também foram utilizadas categorias previamente criadas através do processo de leitura flutuante das respostas de questões abertas e de contribuições da literatura.

Os resultados apresentados a seguir correspondem às categorias: “Dimensão biológica”; “Dimensão psicológica”; “Dimensão social”; “Dimensão espiritual”; “Instrumentalização profissional no campo do cuidado”; “Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral”; “Experiências e vivências no campo de atuação profissional”; “Bagagem de conhecimento para se sentir capacitado”; “Percepção de conhecimento insuficiente sobre o assunto” e “Não é um assunto abordado nas disciplinas que ministra”.

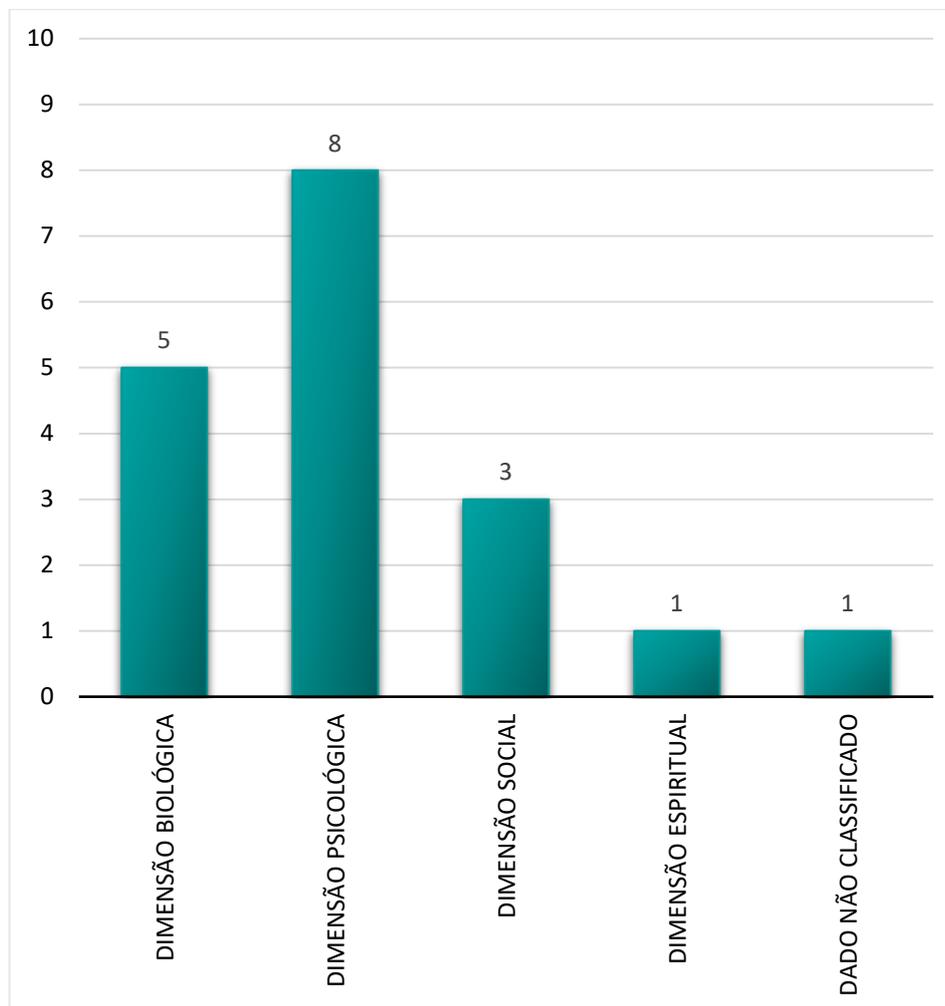
Ao serem questionados a respeito da percepção do conceito de sexualidade, dentre as repostas dos dez docentes, uma não apresentou clareza suficiente para ser classificada segundo as categorias utilizadas neste estudo. De modo geral, identificou-se que diferentes dimensões da sexualidade foram abordadas pelos docentes, tanto isoladamente quanto de modo concomitante, quando do momento em que explicitaram sua compreensão sobre este conceito. Cinco docentes incluíram a dimensão biológica em suas respostas, oito docentes a dimensão psicológica, três docentes a dimensão social e um docente a dimensão espiritual, como pode ser observado no Gráfico 8. Dentre os dez participantes, quatro consideraram concomitantemente em suas respostas mais de uma dimensão, como exemplificado nas falas abaixo.

“Remete à educação sexual, expressão, comportamento, vivências vinculadas à fatores sociais; psicológicos; religiosos; medicamentosos que geram repercussão no ciclo da resposta sexual e suas fases podendo definir o comportamento sexual do indivíduo.” (Do. 1- Dimensão biológica, psicológica, social e espiritual)

“Creio que seja algo que integra a personalidade e o dia a dia do modo de vida de uma pessoa, integrando o equilíbrio do conceito de saúde, ou seja transcende o simples ato sexual, e transcende um simples conceito.” (Do. 8- Dimensão biológica e psicológica)

“É uma característica humana que tem relação com a genética, mas também com a formação/construção social do indivíduo. Abrange não somente o sexo biológico, mas questões relacionadas a busca física pelo prazer ou sexo e a satisfação com o próprio corpo, por exemplo.” (Do. 9- Dimensão biológica, psicológica e social)

Gráfico 8 – Dimensões da sexualidade identificadas nas respostas dos docentes



Fonte – Autora (2020).

Pode-se observar que a compreensão dos docentes sobre o conceito de sexualidade remete principalmente às dimensões psicológica e biológica, sem

necessariamente essa compreensão englobar todas as dimensões que fazem parte da temática.

Isso demonstra que a sexualidade tem sido abordada de forma não integral durante a graduação, podendo comprometer a profundidade necessária para a sua integração no contexto do cuidado a ser desempenhado. Além disso, e apesar de observarmos neste estudo que a dimensão psicológica foi abordada pela maioria dos docentes, deve-se estar atento para as condições que perpetuam o estudo da sexualidade no processo formativo da área da saúde como estando limitado à perspectiva biologicista e patologizante (FIGUEIROA *et al.*, 2017)

No item em que se buscou averiguar as justificativas para o fato do participante se sentir ou não preparado para abordar a temática em sua disciplina ou em palestras/eventos, observou-se que dentre os dez docentes, seis apontaram argumentações que foram atribuídas à categoria “Percepção de conhecimento insuficiente sobre o assunto”, conforme pode ser evidenciado nas falas a seguir:

“Não tenho competência técnica para isso.” (Do. 4)

“Porque não considero que tenho o preparo adequado.” (Do. 7)

“Porque acho que preciso de maior aprofundamento na temática para não ficar na superficialidade de um assunto tão importante.” (Do. 9)

Dentre os dez docentes, dois apontaram que se sentem preparados e pontuaram justificativas que foram classificadas como pertencentes à categoria “Experiências e vivências no campo de atuação profissional”, como pode ser exemplificado na fala abaixo:

“Experiência e vivência profissional na área de saúde (...).” (Do. 1)

Apenas um docente discorreu sua justificativa de forma a ser categorizada como “Bagagem de conhecimento para se sentir capacitado”, tal como pode ser evidenciado em sua fala abaixo:

“Sim, porque tenho estudado o tema em função da disciplina (...), mas também entendo que é um tema que deve ser estudado sempre, em função de sua complexidade e da sua importância.” (Do. 5)

Um docente apresentou sua resposta de forma a ser atribuída à categoria “Não é um assunto abordado nas disciplinas que ministra”, como pode ser observado na fala a seguir:

“Não é um tema específico das disciplinas” (Do. 6)

Entendendo que seis docentes apontaram não se sentir seguros para abordar a temática pela necessidade de aprofundamento no estudo sobre o assunto, pode-se hipotetizar que isso ocorra em função da carência na formação inicial e/ou continuada em estudos da sexualidade, interferindo, conseqüentemente, na discussão da temática nos ambientes acadêmicos. Essa carência pode levar os profissionais a reproduzirem um conceito influenciado pela sua trajetória pessoal, promovendo uma educação sexual permeada de valores culturais, morais e religiosos (BROL; MARTELLI, 2018).

Alguns estudos também apontam que a maioria dos profissionais de saúde tem dificuldade em abordar a sexualidade dos pacientes e esse despreparo leva à divulgação de informações incompletas e cercadas de preconceitos e tabus relacionados à sexualidade (BRASIL, 2010; RODRIGUES, 2017).

No item seguinte do instrumento de coleta de dados, questionou-se a percepção da importância da abordagem da sexualidade durante o processo formativo do estudante de Fisioterapia. Dentre os dez docentes, dois apresentaram respostas sem clareza suficiente para serem classificadas segundo as categorias utilizadas. Sete apresentaram justificativas que foram classificadas segundo a categoria “Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral”, tal como pode ser exemplificado nas falas a seguir:

“Tratar de sexualidade reforça o conhecimento sobre à própria sexualidade do indivíduo; suas repercussões comportamentais e familiares como um processo de saúde como também de adoecimento.” (Do. 1- Subcategoria “Condição de saúde”)

“Porque para tratar do corpo humano é necessário o conhecimento básico das dimensões que compõem esse corpo e a sexualidade é uma delas.” (Do. 2- Subcategorias “A sexualidade é inerente ao ser humano”; “Integralidade do cuidado”)

“A sexualidade faz parte da natureza humana e está presente de maneiras diferentes em todos os ciclos da vida. As limitações que um paciente apresenta em decorrência de uma desordem clínica podem ter repercussões na sexualidade.” (Do. 4- Subcategoria “A sexualidade é inerente ao ser humano”)

Por outro lado, quatro docentes apresentaram justificativas que foram classificadas segundo a categoria referente à preocupação com a “instrumentalização profissional no campo do cuidado”, tal como exemplificado nas falas abaixo:

“(...)um profissional de saúde deve se apropriar dos estudos sobre a sexualidade para melhor compreender os mecanismos de controle sexual da

sociedade, nas interfaces com as questões de gênero, raça e classe social.” (Do. 5- Subcategoria “Atendimento multidisciplinar à população LGBTQIAP+”)

“Porque é o processo formativo de um profissional da saúde que precisa conhecer e saber como estimular, abordar e proporcionar cuidados específicos na área da sexualidade em diversos momentos de sua carreira profissional.” (Do. 9- Subcategoria “Educação sexual”)

Os motivos pelos quais os docentes acreditam na importância da abordagem da sexualidade durante o processo formativo do fisioterapeuta estão em consonância com os princípios norteadores descritos no “Perfil do Egresso” do documento do PPC do curso de Fisioterapia, com base nos quais busca-se capacitar o aluno a compreender a totalidade e complexidade do ser humano, e auxiliá-lo de forma ética, humana e resolutiva (IFRJ, 2017).

Do total de justificativas apresentadas para os motivos da abordagem da temática durante a graduação poder interferir na prática clínica e na futura atuação profissional dos discentes, dentre os resultados das respostas dos dez docentes, um não apresentou clareza suficiente para ser classificado segundo as categorias utilizadas. Oito docentes apresentaram justificativas que foram classificadas segundo a categoria “instrumentalização profissional no campo do cuidado” e oito docentes apresentaram justificativas que foram atribuídas à categoria “Apreensão do sujeito sob o olhar da atuação integral”. Sendo que, dentre os dez participantes, sete apresentaram concomitantemente conteúdos que foram classificados nas duas categorias, como exemplificado nas falas abaixo:

“No sentido do respeito ao tratar da identidade sexual; gênero, diversidade; identificar as disfunções sexuais bem como violência.” (Do. 1- Subcategorias “Enfrentamento ao sexismo e à homofobia”; “Abordar questões de disfunções sexuais”)

“Porque amplia a visão do aluno e da aluna sobre todos os condicionantes da vida humana. E a sexualidade é o principal deles. Entender o que é a sexualidade, as formas de controle sexual, as divisões sexuais do trabalho, as liberdades sexuais individuais, as diversas identidades sexuais, tudo isso prepara o formando para ser um ou uma profissional mais qualificada/o para entender e acolher a experiência humana.” (Do. 5- Subcategorias “A sexualidade é inerente ao ser humano”; “Atendimento multidisciplinar à população LGBTQIAP+”; “Auxiliar a abordagem profissional-paciente”)

“O conhecimento obtido sobre este tema poderia capacitar o aluno/profissional para que ele tenha uma abordagem "mais completa" ao paciente.” (Do. 6- Subcategorias “Integralidade do cuidado”; “Auxiliar a abordagem profissional-paciente”)

“Porque o conhecimento e a abertura para uma abordagem do assunto com naturalidade permitirá um olhar sobre o outro incluindo esse aspecto, tão essencial na vida do indivíduo, quanto todos os outros” (Do.10- Subcategorias “Auxiliar a abordagem profissional-paciente”; “A sexualidade é inerente ao ser humano”)

Essa visão dos docentes com relação à compreensão da abordagem da sexualidade interferir na prática clínica reforça a importância da presença de disciplinas que abordem a sexualidade durante o curso, considerando que estudos têm mostrado que pacientes com doenças crônicas frequentemente apresentam declínio na saúde sexual, por exemplo, e muitas vezes os profissionais de saúde ignoram essas questões, por medo ou por carência de conhecimento sobre a temática (JOSEFSSON; GARD, 2015).

Além do mais, o fisioterapeuta pode desempenhar um papel de transmissão de conhecimentos e esclarecimentos por meio da educação e em ações de promoção à saúde sexual levando em consideração que a funcionalidade prediz a satisfação sexual, considerando o contexto biopsicossocial em que o indivíduo se encontra (JOSEFSSON; GARD, 2015; ANDRADES; CHRISTMANN; PEREIRA, 2020).

Portanto, as discussões sobre sexualidade são cruciais no ambiente acadêmico para ampliação do conhecimento à respeito da sexualidade, incluindo a visão de todas as dimensões para que os alunos se sintam mais preparados, seguros e compreendam que a sexualidade é inerente ao ser humano, podendo ser necessária sua abordagem na prática clínica.

Diante dessas análises, foram identificadas aproximações entre alguns resultados observados para os discentes e para os docentes, bem como algumas discrepâncias entre os mesmos.

Partindo desta comparação, foi possível identificar que 70% dos docentes afirmaram não se sentir preparados para abordar a sexualidade, o que contrasta com o quantitativo de discentes (85%) que apontaram ter tido a sexualidade como tema abordado nas disciplinas cursadas. Estes dados sugerem que, apesar dos docentes apresentarem insegurança em abordar o assunto, eles o abordam mesmo que não se sintam capacitados.

Identificou-se também que essas abordagens aconteceram principalmente através da dimensão biológica, podendo ter sido por conta de os docentes terem tido aproximação com a temática muitas vezes através de suas experiências em campo de atuação em áreas da Fisioterapia que tratavam de questões que ainda são abordadas principalmente através desta dimensão, como a área de Fisioterapia uroginecológica. Isso também pode estar relacionado à percepção dos docentes com relação ao conceito de sexualidade abranger principalmente as dimensões biológica e psicológica, refletindo assim no processo de ensino da sexualidade não enquanto um conceito amplo, mas restrito a dimensões isoladas.

Fica evidenciado que tanto os alunos quanto os docentes tiveram aproximação com a temática através de atividades oferecidas principalmente por meio das ligas acadêmicas e do PET, o que reforça a importância desses programas e dessas associações estudantis no processo de construção e multiplicação de aprendizado para a comunidade discente e docente, ampliando seus conhecimentos e fornecendo oportunidades de vivências em áreas que o currículo de disciplinas ainda apresenta carências, apresentando importância no processo formativo coletivo.

Além disso, foi constatado que a importância da abordagem da sexualidade durante a formação do fisioterapeuta e a relevância das repercussões dessa discussão no campo de atuação profissional constituem elementos comuns na percepção dos discentes e docentes participantes, o que evidencia a relevância da presença dessa temática durante a graduação, contribuindo assim para uma formação que visa o cuidado integral do sujeito, considerando todos os aspectos que perpassam a sexualidade.

Com isso, essa discussão suscita algumas alternativas que possam fortalecer o processo de ensino-aprendizagem sobre o conhecimento da sexualidade que vem sendo abordado durante o percurso formativo, como o incentivo às atividades complementares de projetos, ligas e PET que discutem a temática e a oferta de metodologias ativas, dando protagonismo aos estudantes na construção do conhecimento e ampliando as formas de apropriação desse conteúdo para se sentirem mais seguros. Outra alternativa envolve fomentar discussões acerca da sexualidade de maneira ampla para além de algumas de suas dimensões, como a biológica ou psicológica, de maneira a incluir os diversos aspectos da sexualidade no contexto da integralidade do sujeito, considerando que um corpo acompanhado e tratado não é um corpo assexualizado.

Além disso, vale destacar que durante o processo de levantamento da literatura para a compilação de estudos sobre o tema, foram encontrados estudos específicos sobre o tema prioritariamente em áreas da enfermagem, psicologia, medicina e educação com ênfase em docência no ensino fundamental/médio (BONATO, 2019; BRANCALEONI; OLIVEIRA; SILVA, 2019; BROL; MARTELLI, 2018; FIGUEIRÓ, 2009; FIGUEIROA *et al.*, 2017; GERBILD *et al.*, 2018; MIRANDA, 2018; PERDOMO JÚNIOR, 2015; QUIRINO; ROCHA, 2012; RABELO; LIMA, 2011; REZENDE; SOBRAL, 2016; RUFINO; MADEIRO; GIRÃO, 2013; RUFINO; MADEIRO, 2017; RODRIGUES, 2017; SANCHES; PARTEKA; SANCHES, 2018; SEHNEM *et al.*, 2013; SEHNEM *et al.*, 2014), porém constatou-se uma escassez no quantitativo de estudos voltados para a sexualidade na área da Fisioterapia (ANDRADES; CHRISTMANN; PEREIRA, 2020; JOSEFSSON; GARD, 2015; BATISTA, 2017; ROSS; SETCHELL, 2019; SALDANHA; DRIUSSO, 2017; SCUSSEL, 2011) identificando-se uma lacuna importante quanto à necessidade de realização de trabalhos que investiguem o modo como a temática tem sido ou não abordada no percurso formativo nesta área.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou avaliar a percepção de discentes e docentes do curso de Fisioterapia sobre a relevância do estudo da sexualidade durante o processo formativo, ampliando para as atuações no campo prático de estágio e futuramente profissional.

Buscou-se ainda investigar o conhecimento desses participantes a respeito do conceito de sexualidade, se essa temática foi abordada durante a graduação e por meio de quais metodologias, e se identificam segurança e conhecimentos suficientes para abordagem de tal tema. Os principais resultados apontaram que discentes e docentes possuem uma percepção limitada sobre o conceito da sexualidade e segundo discentes, a temática foi abordada principalmente nas dimensões biológica e psicológica, de forma que não foi discutida através de seu conceito amplo durante a formação. Ainda assim, esses indivíduos percebem a importância de sua compreensão no campo prático visando a oferta do cuidado integral do ser humano.

Este conjunto de resultados contribui para pensar sobre a importância das Instituições de Ensino Superior das áreas da saúde implementarem em sua matriz

curricular, disciplinas que tenham assegurada a abordagem da sexualidade em seu conceito ampliado em ementas, além de apoiarem a realização de atividades complementares ao ensino como ferramentas de aprofundamento da discussão sobre a temática ainda durante a formação. Além disso, destaca-se a importância do estímulo ao processo formativo continuado de docentes tendo em vista a atualização de conhecimentos e fortalecimento de confiança para abordar o tema em suas disciplinas através da ótica ampliada da sexualidade.

Assim sendo, considera-se que esse estudo alcançou os objetivos a que se propôs. No entanto, reconhece-se a existência de limitações, tais como o número restrito de participantes e o fato desta investigação ter sido conduzida junto a docentes e discentes do curso de graduação em Fisioterapia vinculados a uma única instituição de ensino, o que impede generalizações, análises pormenorizadas e comparativas. Além disso, identificou-se também que há escassez de estudos que abordem a sexualidade humana junto a participantes vinculados à graduação especificamente de Fisioterapia.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos com a participação de discentes e docentes do curso de graduação em Fisioterapia de outras instituições de ensino, além de ampliar o número de docentes e discentes participantes para que se possa ter acesso a uma análise mais acurada sobre a percepção da importância da abordagem do tema sexualidade durante a graduação em Fisioterapia, de modo a contribuir para a expansão de pesquisas realizadas na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADES, L.C.N. De; CHRISTMANN, M.; PEREIRA, R. F. Avaliação do conhecimento e conforto de fisioterapeutas frente a sexualidade. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 10, p. 1-17, set., 2020.

Assessoria de Comunicação Social da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul. **Glossário da Diversidade** (2018). Disponível em: <<http://www.defensoria.rs.def.br/glossario-da-diversidade>> Acesso em: 11 de set. de 2020.

BATISTA, M.C.S. Fisioterapia como parte da equipe interdisciplinar no tratamento das disfunções sexuais femininas. **Diagn. Tratamento**. São Paulo, v. 22 n. 2. p. 83-87, 2017.

BISPO, E.P. F.; TAVARES, C.H.F.; TOMAZ, J.M.T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 338, mar., 2014.

BONATO, F.R.C. **A formação científica sobre sexualidade nos cursos de graduação em psicologia da região de Curitiba**. 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2019.

BRANCALEONI, A.P.L.; OLIVEIRA, R.R.; SILVA, C.S.F. Educação sexual e universidade: compreensões de graduandos sobre sexualidade e gênero. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 4, n. 4, p. 25-42, set., 2019.

BRASIL. Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**. Brasília, 28 jul. 2010. Seção 1, p. 103-104.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia**. Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002.

BROL, I.S.; MARTELLI, A.C. Abordagem da sexualidade nas formações continuadas de professores e professoras da rede básica de ensino. **Revista Ártemis**, Paraná, v. 25, n. 1, p. 274-291, jan.-jun., 2018.

DIEHL, A.; VIEIRA, D. **Sexualidade do prazer ao sofrer**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 712 p.

FIGUEIRÓ, M.N.D. **EDUCAÇÃO SEXUAL: em busca de mudanças**. Londrina: UEL, 2009. 208 p.

FIGUEIROA, M.N. *et al.* A formação relacionada com a sexualidade humana na percepção de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, Recife, v. 4 n.15, p.21-30, dez., 2017.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). **Conceito de 'estigma' e suas implicações para a saúde pública são tema de novo livro**. Portal Fiocruz, 2013. Disponível em:

<<https://portal.fiocruz.br/noticia/conceito-de-estigma-e-suas-implicacoes-para-saude-publica-sao-tema-de-novo-livro>>. Acesso em: 11 de set. de 2020.

GERBILD, H. *et al.* Does a 2-Week Sexual Health in Rehabilitation Course Lead to Sustained Change in Students' Attitudes? —A Pilot Study. **Sexuality and Disability**, Odense, Denmark, v.36, n. 4, p. 417-435, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ CAMPUS REALENGO. **Projeto Pedagógico de Curso Graduação em Fisioterapia**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.sigaa.ifrj.edu.br>>sigaa>verProdução> Acesso em: 17 de abr. de 2020.

JOSEFSSON, K.A.; GARD, G. Physiotherapy as a promoter of sexual health. **Physiotherapy Theory and Practice**, New York, v. 31, n. 6, p. 390-395, set., 2015.

MAIA, A.L.M.M.; MEDEIROS, I.; FERREIRA, D.G. Sexualidade: uma nova área de conhecimento. **Saúde & Conhecimento** – Jornal de Medicina Univag., Várzea Grande, v.2, p. 18-22, 2018.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Série A - Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica, n. 26, Brasília, Ministério da Saúde, 2010.

MIRANDA, J.R. Educação sexual e sexualidades: reflexões sobre ações extensionistas na formação de professores/as. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 168-181, 2018.

NORO, D.; CRESPI, L.; NÓBILE, M.F. Formação docente sobre gênero e sexualidade: conhecimento, relevância e caminhos. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 12., 2019, Natal. **Anais Diferença, multiculturalismo, interculturalidade**. Natal: ENPEC, 2019, p. 1-10.

PAHO; WHO; WAS. **Promotion of sexual health: Recommendations for action**. 19-22 May 2000. Disponível em: <http://www1.paho.org/hq/dmdocuments/2008/PromotionSexualHealth.pdf> Acesso em: 13 nov. 2019.

PERDOMO JÚNIOR, J.D. **A temática sexualidade como geradora de uma proposta interdisciplinar: contribuições para a formação de professores da rede pública**. 2015. 67 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2015.

QUIRINO, G.S.; ROCHA, J.B.T. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 43, p. 205-224, jan./mar., 2012.

RABELO D.F.; LIMA C. F. M. Conhecimento e Atitude de Futuros Profissionais da Saúde em Relação à Sexualidade na Velhice. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 5, p.163-180, dez., 2011.

REZENDE, A. V.; SOBRAL, O. J. As temáticas relativas à sexualidade humana na formação superior do profissional de enfermagem. **Revista Científica FacMais**, Goiás, v. 5, n. 1, 25-39, mai., 2016.

RIZZA, J.L.; RIBEIRO, P.R.C.; MOTA, M.R.A. Disciplinas que discutem sexualidade nos currículos do Ensino Superior brasileiro: produzindo um diagnóstico da situação atual. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 17, n. 34, p. 197-224, maio/ago., 2016.

RODRIGUES, S.S. **Concepções de profissionais da educação e saúde em sexualidade: proposta interventiva e assessoramento para projetos de educação sexual em Abaetetuba-PA**. 2017. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, 2017.

ROSS, M.H.; SETCHELL, J. People who identify as LGBTIQ+ can experience assumptions, discomfort, some discrimination, and a lack of knowledge while attending physiotherapy: A survey. **Journal of Physiotherapy**, Brisbane, v. 65, i. 2, p. 99-05, apr., 2019.

RUFINO A.C.; MADEIRO, A.P. 6 Práticas educativas em saúde: integrando sexualidade e gênero na graduação em medicina. **Revista brasileira de educação médica**, Piauí, v. 41, n. 1, p. 170-178, out., 2017.

RUFINO A.C.; MADEIRO, A.P.; GIRÃO, M.J.B.C. O ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí. **Revista brasileira de educação médica**, Piauí, v. 37, n. 2, p.178-185, fev., 2013.

SALDANHA, M.E.S; DRIUSSO, P. **Instrumentos de avaliação da função sexual feminina e formação profissional fisioterapeuta em relação à sexualidade humana**. 2017. 48 f. Tese (Doutorado em Fisioterapia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2017.

SANCHES M.A.; PARTEKA L.; SANCHES L.daC. Importância do profissional de saúde na educação sexual e parental. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 5, n. 10, p. 144-163, jul.-dez., 2018.

SCUSSEL, M.M. **A Fisioterapia na reabilitação sexual em pacientes com lesão medular do município de Criciúma- SC**. 2011. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, 2011.

SEHNEM, G.D. *et al.* A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 90-96, jan./mar., 2013.

SEHNEM, G.D. *et al.* A construção da sexualidade de estudantes de enfermagem e suas percepções acerca da temática. **Ciencia y enfermeira**, Concepción, v. 20, n. 1, p. 111-121, fev., 2014.

SILVA, C.R. da. O conhecimento sobre sexualidade – por uma gnosiologia (teoria do conhecimento) em educação sexual: algumas indagações. **Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 67-70, jan./jun., 2020.

SOUZA, M.C. de *et al.* Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia. **Mundo saúde**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 452-460, jul.-set., 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO, 1946 Disponível em: <<https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude>> Acesso em: 28 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO **regional strategy on sexual and reproductive health**. Geneva: WHO;2001. Disponível em: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/69529/e74558.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.

**ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS DISCENTES E
DOCENTES**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PROJETO: A percepção de docentes e discentes do curso de Fisioterapia do IFRJ-Campus Realengo sobre a importância do estudo da sexualidade na formação acadêmica do fisioterapeuta.

Questionário Discente

1) Qual é a sua idade?

2) Em que período do curso de graduação em Fisioterapia você se encontra?

() 9º Período () 10º Período

3) O que é sexualidade para você?

4) A sexualidade humana já foi abordada em alguma disciplina que você cursou durante a graduação?

Sim Não

Qual(is)?

() Bases biológicas () Genética e embriologia

() Bases morfofuncionais dos sistemas I

() Bases morfofuncionais dos sistemas II

() Criança, adolescente e sociedade

() Psicologia do desenvolvimento

() Saúde da criança e do adolescente

- () Fisioterapia em uro-gineco-obstetrícia
 () Fisioterapia nas disfunções neuro-músculo-esqueléticas III
 () Saúde da mulher () Saúde do homem e da população trabalhadora
 () Outras. Quais?
-
-

Em caso afirmativo, assinale a(s) dimensão(ões) em que a temática foi abordada:

- () Biológica () Social () Cultural () Psicológica
 () Outras _____

Qual o método utilizado?

- () Aula expositiva () Aula com vídeo () Roda de conversa
 () Debates em aula () Palestrantes convidados
 () Outros. Quais?
-

5) Você já teve aproximação com a temática da sexualidade humana através de outras atividades oferecidas no campus?

Sim Não

Qual (is)?

- () Disciplina Optativa. Qual (is)? _____
 () Projeto(s) de Pesquisa. Qual (is)? _____
 () Projeto(s) de Extensão. Qual (is)? _____
 () Curso oferecido por Liga Acadêmica
 () Curso oferecido por PET
 () Evento/Palestra oferecido por Liga Acadêmica
 () Evento/Palestra oferecido por PET

Em caso afirmativo, descreva resumidamente como foi abordada a temática nesta(s) atividade(s)

6) Você considera importante abordar a sexualidade humana durante o processo de formação acadêmica do profissional de Fisioterapia?

Sim Não

Por quê?

7) Você considera que a abordagem sobre sexualidade humana durante a formação acadêmica pode interferir na sua prática clínica no estágio da graduação e futuramente como profissional?

Sim Não

Por quê?

8) Você acha que possui conhecimento suficiente, acerca da sexualidade humana, para se sentir seguro e confiante na abordagem deste tema durante o atendimento se necessário?

Sim Não

Por quê? _____

9) Você já passou por alguma experiência na prática clínica dos estágios obrigatórios em que identificou a necessidade de abordar questões de sexualidade com algum paciente?

Sim Não

Em qual(is) estágio(s)?

() Estágio Supervisionado em Fisioterapia IV

Estágio Supervisionado em Fisioterapia V

Outro(s). Qual(is)? _____

Descreva resumidamente como foi a experiência.

Questionário Docente

1) Qual é a sua idade?

2) Qual(is) disciplina(s) você ministra?

História e Fundamentos da Fisioterapia Recursos Fisioterapêuticos I

Cinesioterapia Recursos Fisioterapêuticos II

Fisioterapia nas Disfunções Cardio-Pulmonares I

Práticas Assistivas I Movimento Humano Psicomotricidade Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas I

Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas II

Práticas Assistivas II Ética e Deontologia em Fisioterapia

Fisioterapia do Trabalho Fisioterapia em Dermato-Funcional

Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas III

Práticas Assistivas III Fisioterapia em Uro-Gineco-Obstetrícia

Fisioterapia Comunitária Fisioterapia nas Disfunções Cardio-pulmonares II

Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas IV

Recursos Fisioterapêuticos III Fisioterapia nas Disfunções neuro-Músculo-Esqueléticas V

Terapias Integrativas Fisioterapia Hospitalar

Outra(s) _____

3) O que é sexualidade para você?

4) A sexualidade humana já foi abordada em alguma disciplina que você ministrou durante a graduação?

Sim Não

Qual (is)?

() História e fundamentos da Fisioterapia () Recursos fisioterapêuticos I

() Cinesioterapia () Recursos fisioterapêuticos II

() Fisioterapia nas disfunções cardio-pulmonares I

() Práticas assistivas I () Movimento humano () Psicomotricidade

() Fisioterapia nas disfunções neuro-músculo-esqueléticas I

() Fisioterapia nas disfunções neuro-musculo-esqueléticas II

() Práticas assistivas II () Ética e deontologia em Fisioterapia

() Fisioterapia do trabalho () Fisioterapia em dermato-funcional

() Fisioterapia nas disfunções neuro-músculo-esqueléticas III

() Práticas assistivas III () Fisioterapia em uro-gineco-obstetrícia

() Fisioterapia comunitária () Fisioterapia nas disfunções cardio-pulmonares II

() Fisioterapia nas disfunções neuro-músculo-esqueléticas IV

() Recursos fisioterapêuticos III () Fisioterapia nas disfunções neuro-músculo-esqueléticas V

() Terapias integrativas () Fisioterapia hospitalar

Outra(s) _____

Descreva resumidamente como foi abordada a temática

5) Você estudou a temática de sexualidade em algum curso de atualização / extensão ou pós-graduação?

Sim Não

Qual (is)?

() Curso de atualização / extensão () Pós-graduação

6) Você já teve aproximação com a temática da sexualidade humana através de atividades oferecidas no campus?

Sim Não

Qual (is)?

() Disciplina Optativa. Qual (is)? _____

() Projeto(s) de Pesquisa. Qual (is)? _____

() Projeto(s) de Extensão. Qual (is)? _____

() Curso oferecido por Liga Acadêmica

() Curso oferecido por PET

() Evento/Palestra oferecido por Liga Acadêmica

() Evento/Palestra oferecido por PET

Descreva resumidamente como foi abordada a temática.

7) Você se sente preparado para abordar a temática de sexualidade humana em sua disciplina ou em palestras / eventos?

Sim Não

Por quê?

8) Você considera importante abordar a sexualidade humana durante o processo de formação acadêmica do estudante de Fisioterapia?

Sim Não

Por quê?

9) Você considera que a abordagem sobre sexualidade humana durante a formação acadêmica pode interferir na prática clínica do estagiário e futuramente em suas experiências profissionais como fisioterapeuta?

Sim Não

Por quê?

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A percepção de docentes e discentes do curso de Fisioterapia do IFRJ-Campus Realengo sobre a importância do estudo da sexualidade na formação acadêmica do fisioterapeuta

Pesquisador: Susana Engelhard Nogueira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 26061019.1.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

Patrocinador Principal: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.785.717

Apresentação do Projeto:

A sexualidade é um tema que permeia aspectos da vida humana, a inserção da educação sexual na formação dos profissionais da área da saúde é considerada uma ação necessária à promoção da saúde sexual. Será realizada uma pesquisa descritiva e de abordagem quali e quantitativa, com 10 docentes e 20 discentes no curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ Campus Realengo. Os dados serão colhidos presencialmente através da aplicação de um questionário junto aos participantes.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL: Identificar a percepção de discentes e docentes do curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ-Campus Realengo sobre a importância do estudo da sexualidade humana durante o processo de formação acadêmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levantar o conhecimento de discentes e docentes do curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ-Campus Realengo sobre o conceito de sexualidade humana.
- Identificar quais metodologias de abordagem da sexualidade humana tem sido utilizadas na formação acadêmica ofertada pelo curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ-Campus Realengo.
- Identificar se os docentes do curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ-Campus Realengo se

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura

Bairro: Centro

CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6034

E-mail: cep@ifrj.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ



Continuação do Parecer: 3.785.717

sentem capacitados para abordar a temática com os discentes.

- Identificar se discentes e docentes do curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ-Campus Realengo reconhecem a importância do estudo da sexualidade humana para o processo de formação acadêmica do fisioterapeuta, para as vivências práticas de estágio e para o exercício da profissão.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores declaram como riscos relacionados à participação no estudo: constrangimentos e desconfortos e serão tomadas providências para evitar ou minimizar tais riscos. Como benefícios, são apontados que a pesquisa poderá contribuir para a compreensão da importância do estudo da sexualidade humana de maneira no processo de formação acadêmica do curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ – Campus Realengo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa subsidiará o debate científico sobre a lacuna apresentada e tem potencial de produção no campo de conhecimento.

A redação, simples e objetiva, permitiu identificar os pontos centrais da pesquisa e compreender os aspectos éticos envolvidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O cronograma se apresenta adequado dentro das normas éticas de desenvolvimento de pesquisa.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é apresentado e está em consonância com a legislação atual.

Há declaração de ciência e infraestrutura da Instituição proponente.

No projeto não há orçamento apresentado.

Como se trata de um projeto para Trabalho de Conclusão de Curso, a orientadora e aluna assinam o termo de compromisso e responsabilidade de inserir o relatório final na plataforma.

Recomendações:

Sugere-se revisar o projeto buscando contemplar o orçamento.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências a serem dirimidas.



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ**



Continuação do Parecer: 3.785.717

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFRJ, em reunião realizada em 19.12.2019, em concordância com a Resolução CNS 466/12 e com a Resolução 510/16, aprova o projeto de pesquisa proposto. Recomenda-se a submissão do relatório final da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1473560.pdf	21/11/2019 14:58:09		Aceito
Outros	Curriculo_alunaTCC.pdf	21/11/2019 14:53:24	Susana Engelhard Nogueira	Aceito
Outros	curriculo_pesquisador.pdf	21/11/2019 14:52:09	Susana Engelhard Nogueira	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto1.pdf	21/11/2019 14:51:07	Susana Engelhard Nogueira	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_inserir_resultados_Assinado.pdf	18/11/2019 21:41:36	Susana Engelhard Nogueira	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_de_orientacao.pdf	18/11/2019 21:41:11	Susana Engelhard Nogueira	Aceito
Outros	instrumento_de_coleta_de_dados.pdf	18/11/2019 21:40:46	Susana Engelhard Nogueira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termodeinfraestrutura_Assinado.pdf	18/11/2019 21:39:47	Susana Engelhard Nogueira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf	18/11/2019 21:39:26	Susana Engelhard Nogueira	Aceito
Cronograma	cronograma_CEP_Assinado.pdf	18/11/2019 21:39:09	Susana Engelhard Nogueira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_final.pdf	18/11/2019 21:38:55	Susana Engelhard Nogueira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ



Continuação do Parecer: 3.785.717

RIO DE JANEIRO, 20 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

ANEXO C – TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **A percepção de docentes e discentes do curso de Fisioterapia do IFRJ-Campus Realengo sobre a importância do estudo da sexualidade na formação acadêmica do fisioterapeuta**. Você foi selecionado para participar de uma entrevista semiestruturada que será realizada com discentes e docentes do curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ campus Realengo e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com as pesquisadoras e nem com qualquer setor desta Instituição.

O objetivo central deste estudo é identificar a percepção de discentes e docentes do curso de Fisioterapia do IFRJ-campus Realengo sobre a importância do estudo da sexualidade humana durante o processo formativo acadêmico nesta área.

Os riscos ou desconfortos relacionados com a sua participação neste estudo são inerentes ao momento de realização da entrevista semiestruturada. Caso você relate sofrimento psíquico devido à sua participação nesta entrevista, será buscado um encaminhamento para atendimento psicológico na rede pública de saúde. Você poderá deixar de responder a entrevista em qualquer momento. Mas também existem benefícios, pois as informações obtidas neste estudo poderão ser úteis para ampliar as discussões e melhorar a qualificação da formação em saúde no Brasil.

As informações obtidas através deste estudo serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para contribuir na melhoria da formação em saúde no Brasil. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados deste estudo.

Participar desta pesquisa **não** implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa.

Você receberá uma via deste termo com o e-mail de contato dos pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos¹. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, 6º andar, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6125 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Esse documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

Susana Engelhard Nogueira

Leticia Rodrigues V. Medeiros

Assinatura das pesquisadoras responsáveis

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Nome das pesquisadoras: Susana Engelhard Nogueira / Tel: (21) 99696-0061 e Leticia Rodrigues Veras Medeiros / Tel: (21) 99293-4161.

E-mail: susana.nogueira@ifrj.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa, e os meus direitos como participante da pesquisa e concordo em participar.

Nome do(a) Participante da pesquisa

Data / /

Assinatura do(a) Participante